

ASSIMANA TERRA COMO NO CÉU

AUTOR: Fritz Ochwalder

Número de personagens: 17 homens

Personagens:

Descritos na folha de rosto do texto.

Número de páginas: 41

Número de exemplares: 1

Atos: 5

Tema: Ações e lutas das missões jesuíticas espanholas nas colônias.

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Reita  
ate 29/5

TEATRO DE ARENA  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

" A S S I M   N A   T E R R A   C O M O   N O   C E U "

Fritz Oehwilder

**SBAT**  
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE  
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-  
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO  
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

*[Handwritten Signature]*  
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

Fritz Haber

(Drama em 5 atos)

Personagens :

Alfonso Fernández, S.J., PROVINCIAL  
Roque Hundertpfund, S.J., SUPERIOR  
William Clarke, S.J., PROCURADOR.  
Ladislau Oros, S.J.

Don Pedro de Miura }  
Don Estebn Arago } ESPANHÓIS  
Don Miguel Villano }

Lorenzo Querini  
André Cornelis *Admiral*  
Carlos Gervazoni, BISPO DE BUENOS AIRES

José Bustillos }  
Garcia Queseda } FAZENDEIROS  
Álvaro Catalde }

Aaguaçu }  
Barrigua } CACIQUES DOS INDIOS  
Cândia }  
Acatu }



PRIMEIRO ATO

TEMPO → A ação se passa num só dia. 16 de julho de 1767.

LUGAR : Colégio dos Jesuítas em Buenos Aires.

CENÁRIO : O mesmo nos cinco atos. - Grande sala que serve ao mesmo tempo para recepções e conselho, como também para o gabinete do Pe. Provincial.

À esquerda, algumas janelas, grande globo sobre o pesado pedestal. Atrás, porta que dá para o quarto do Pe. Procurador. Na parte esquerda, ao alto, no fundo, uma série de quadros, representando os Provinciais falecidos. Domina sobre a parede do fundo, gigantesco mapa do Estado Jesuíta. No ângulo direito do mapa, um quadro de São Francisco Xavier, segurando nas mãos erguidas um coração em chamas. Debaixo do mapa, pequena biblioteca; diante dela a escrivaninha do Provincial.

Nos fundos, à direita uma pequena varanda que possibilita a visão de parte do jardim; aparecem as pontas de palmeiras e oliveiras. O corredor dá para os bastidores, à direita, aparentemente para uma escada que leva para o andar térreo.

Junto a parede direita um estrado encimado por grande mesa do conselho e cadeiras. Sobre a mesa, um cruzifixo esculpido em madeira.

CENA I

- ( O PROVINCIAL, OROS e os caciques CÂNDIA E NAGUAÇU )

HUDEREFUND - Padre Provincial, os caciques Candia e Naguaçu pede o batismo e a admissão de sua tribo em uma das reduções de nosso Estado

CÂNDIA e NAGUAÇU - ( INCLINAM-SE PROFUNDA ENTE DIANTE DO PROVINCIAL )

PROVINCIAL - Desejais o batismo?

OS 2 INDIOS - Desjamos o batismo, reverendíssimo Padre.

PROVINCIAL - Concordais em abandonar a vida nômade?

O

OS 2 INDIOS - Já não seremos nômade.

PROVINCIAL - Vindes livremente até nós?

OS 2 INDIOS - Livremente, senhor Padre.

PROVINCIAL - É grande vossa tribo?

CÂNDIA - Sete mil somos nós, senhor Padre. Sete mil - viemos livremente todos. Aceita-nos no reino do Deus que é Bom.

PROVINCIAL - Quereis servir a Cristo com todas a vossas forças?

OS 2 INDIOS - A Cristo queremos servir com todas as nossas forças



assim na terra...3

PROVINCIAL - Em humildade?

OS 2 INDIOS - Em humildade.

PROVINCIAL - Em obediência?

OS 2 INDIOS - Em obediência.

PROVINCIAL - Por amor a Cristo, deveis obedecer em todas as coisas os nossos  
padres

CANDIA - Queremos obedecer em todas as coisas aos Padres.

PROVINCIAL - Renunciais a toda idolatria?

CANDIA - Não queremos adorar ao Deus Jesus que é bom.

PROVINCIAL - Renunciais a poligamia?

CANDIA - Por amor ao Deus que é bom, renunciamos a toda poligamia.

PROVINCIAL - Trabalhareis em comum nos campos. O fruto, conquistado pelo vosso  
trabalho pertencerá a todos. Deveis despojar-vos de todo o interesse  
se pessoal e de todo o desejo de posse.

CANDIA - Se tu chefiar, senhor Padre, nunca há de faltar ao nosso povo  
nem pão nem carne. Dá-nos a ordem do Deus que é bom - nós queremos  
obedecer.

NAGUAÇU - Nós queremos obedecer.

PROVINCIAL - (DIANTE DO MAPA) Para vós abrimos aqui, ao longo do Paraná e do  
Uruguai, o Reino de Deus. Trinta reduções, cento e cinquenta mil  
índios cristãos. Quereis Candia e Naguaçu, entregar vossos sete  
mil para a maior glória de Deus?

CANDIA - Assim como viemos livremente, nós os sete mil, viremos assim todos  
os índios desta terra ao Deus Jesus que é bom.

PROVINCIAL - A graça e o amor de Cristo Nosso senhor vos venha em auxílio e  
vos leve à salvação.

HUNDERTPFUND - ( DÁ SINAL AOS DOIS QUE SE RETIREM)

OS 2 INDIOS - ( INCLINAM-SE PROFUNDAMENTE DIANTE DO PROVINCIAL E SE RETIRAM)

C E N A      II

- ( O PROVINCIAL , HUNDERTPFUND e OROS )



assim na terra...4

PROVINCIAL - Cresce o Estado de Deus. "Am messe é grande e poucos são os operários". - Falta-nos Padres. Onde encontraremos Padre para a nova grei?

HUNDERTPFUND - Poderíeis confiar ao Padre Reinegg a nova redução?

PROVINCIAL - O suave músico, entre os índios inteiramente selvagens? Não! Preciso de um missionário experimentado.

HUNDERTPFUND - O Padre Torres, de San Miguel?

PROVINCIAL - Não! Ele é espanhol.

HUNDERTPFUND - Talvez o Padre Escandon, de San Xavier?

PROVINCIAL - Ainda é moço. Para uma tribo ainda pagã de sete mil almas, precisamos do missionário mais experimentado que tivermos.

HUNDERTPFUND - Briegniel, de Candelária?

PROVINCIAL - Penso no Padre Berendt, de San Tomé.

HUNDERTPFUND - O padre Berendt está por demais apegada a San Tomé. Consagrou-se a eles por mais de vinte anos.

PROVINCIAL - É o nosso missionário mais experimentado. É ele que virá para a nova redução. Para tribo, ainda pagã de Naguaçu e Candia. Padre Hundertpfund, envie um mensageiro a San Tomé. Meus padres, pagem-me agora seus realtórios. Assentem-se por favor. A delegação espanhola já chegou ao colégio?

HUNDERTPFUND - Os espanhóis estão a rezar na Igreja do Salvador. Talvez alguém neste momento ao colégio. A guarda dos negros há de recebê-los ao som da música.

PROVINCIAL - Não chegou nenhum jesuíta no navio dos espanhóis?

HUNDERTPFUND - (PARA OROS) O senhor viu algum jesuíta deixar o navio?

OROS - Não Padre.

PROVINCIAL - O Padre de Roma nos prometeu auxílio. Como vai o inquérito contra nós, nas regiões que o Senhor percorreu, Padre Hundertpfund?

HUNDERTPFUND - Bem. A manobra do senhor Sabastião de Carvalho, é por demais grésseira. Teríamos minas de prata, minas de ouro, matariamos nos índios escravos e não sei o que mais! Os comissários vêm alongar-se suas orbitas como os israelitas viam alongar-se seu caminho pelo deserto. Chegaram a terra prometida dos jesuitas e nada encontraram. Pergunte a Vossa Reverendíssima o Capitão



assim na terra....5

PROVINCIAL O capitão Villano. - Converse com ele, Padre Oros! Acomode-se a ele! O senhor foi soldado, combateu contra os trucos. Para ele o senhor não deixa de ser um camrada! - É bom católico?

HUNDERTPFUND - Confessa e comunga. Não há o que dizer.

PROVINCIAL - Continue a observá-lo! - Suas declarações são importantes. - De verá dar contas ao visitador Pedro de Miura. Acomode-se a ele. Não receie em beber um copinho com ele!

HUNDERTPFUND - As comissões tivera ocasião de convencer-se das baixezas das acusações que levantam contra nós. O processo diante do Visita vai reabilitar-nos Chegaremos a um veredito semelhante ao que foi dado sob Felipe V.

PROVINCIAL - A graça de Deus favorece a nossa obra. Sem ela estaríamos perdi dos. No entanto, no domínio temporal, nada devemos negligenciar do que possa confirmar os nossos direitos.

HUNDERTPFUND - Nada negligenciaremos.

PROVINCIAL - É hora. Prepare-se para receber a delegação espanhola, Padre Hundertpfund.

HUNDERTPFUND - ( LEVANTANDO-SE) «inda algumas horas e estaremos reabilitados. O padre Oros nutre maus pressentimentos e temores. Acalme-o Pa dre Provincial! ( DEIXA A SALA.

### C E N A      III

⇒ ( PROVINCIAL E OROS) -

PROVINCIAL - Padre Provincial, e preciso armar-se contra a traição e a hipo crisia Os soldados espanhóis que a título de comissários fanfar reiam em nossas reduções, não me agradam.

PROVINCIAL - Os soldados espanhóis não dirigem o processo contra nós. Espe ramos o visitador do Rei - é da nobreza. Conheço Don Miura. Sua nomeação para visitador é obra dos padres da nossa Ordem em Madri

OROS - Os bispos e Buenos Aires, Assunción e Tucumán estão contra nós!

PROVINCIAL - Os bispos defendem os interesses dos seus penitentes, nós - os dos nossos.

OROS - Os fazendeiros nos odeiam.

PROVINCIAL - Os fazendeiros podem corromper os subalternos; o visitador de sua Magestade, o Rei, é fidalgo.

OROS - Com calúnias contra nosso Estado, venceu em Portugal Sebastião Carvalho.



assim na terra. 6

- OROS - Também na França foi interditada nossa Ordem. Os panfletos de Pombal contra nós, foram a causa da expulsão.
- PROVINCIAL - As causas reais são bem mais profundas. A nova filosofia é contrária a nós. Moseiur D'Alembert...
- OROS - O poder temporal ameaça nosso estado no Paraguai.
- PROVINCIAL - Mas o Santo Padre, ama nosso Estado e nos protege. Não hão de ousar ofender o Santo Padre.
- BUSTILLOS - ( ENTRA PELO CORREDOR.

#### C E N A IV

:- ( PROVINCIAL, BUSTILLOS e OROS )

- BUSTILLOS - Voce permitem que os caluniem? Por que é que se escondem?
- PROVINCIAL - Bom dia, senhor Bustillos! - A que devemos a honra?
- BUSTILLOS - Qual o que, honra! Protestamos nós, os comerciantes e fazendeiros católicos!
- PROVINCIAL - Ainda um momento de paciência! Esperamos o visitador da parte do Rei. Podem queixar-se junto a ele.
- BUSTILLOS - Vai ser mais um daqueles visitantes! Conhecemos os senhores, - costuma indicar os juizes em própria causa. Protestamos! - Re tirem imediatamente seus indios da cidade! Enquanto aqui estiverem proibam-lhes todo o contato com os nossos!
- PROVINCIAL - Somos obrigado a manter em Buenos Aires os caciques que as comissões designaram. Preferia-mos não tê-los aqui. O mau exemplo...
- BUSTILLOS - Mau exemplo...Maus exemplos são seus indios que dão aos nossos. Patalisa-se o trabalho. inda vai haver revoltas, se não acabarem com isso!
- ~~PROVINCIAL~~ BUSTILLOS - Com o que devemos nós acabar?
- BUSTILLOS - Com o que seus indios contam sobre o seu Estado mágico, onde corre leite e mel. Como seria doce o cristianismo sem escravidões. E coisas iguais a estas.
- PROVINCIAL BUSTILLOS - Não se sentem bem, os senhores, ao ouvirem a realidade?
- BUSTILLOS - Já sabemos quem escolheu esse pessoal! Os senhores! Não as Comissões! Nós conhecemos os senhores - desculpem a franqueza! Mas não permitimos que se sirvam de métodos tais, que prendam toda massa mão de obra india! Trafiquem com gente de outra parte, se os senhores - que Deus o julgue - tiverem tal privilégio real - mas retirem sua gente de Buenos Aires!
- PROVINCIAL - Vou dar instruções para que nossa gente não abandone o Colégio e a Casa de Retiros. Que ninguém dos seus fale com os nossos. Está satisfeito?
- BUSTILLOS - Seria o principal.
- PROVINCIAL - Adeus, senhor Bustillos! (AO PADRE OROS) Acompanhe o senhor até embaixo, padre Oros!
- BUSTILLOS - ( NÃ SE MOVE)
- PROVINCIAL - Teria algo mais a dizer?
- BUSTILLOS - Sim! O que mais nos impota! Abandonem, afinal, o Paraguai!
- PROVINCIAL - Adeus, senhor Bustillos!
- BUSTILLOS - Voltem para o lugar de onde vieram!
- PROVINCIAL - Não queira demorar-se, senhor Bustillos! Adeus!
- BUSTILLOS - SAINDO, JÁ NOCORREDOR) Retirem-se para seus conventos.
- ( SAI COM BUSTILLOS )



assim na terra...7

C E N A V

- ( PROVINCIAL , CORNELIS e CLARKE)

- CORNELIS - Diacho! Estou farto! Acabou! Vou-me embora!
- PROVINCIAL - O que há Mynheer Cornelis?
- CORNELIS - ( A CLARKE) Não preciso de seu mate, entendeu?
- CLARKE - ( APROXIMANDO-SE) Mynheer Cornelis há de comprar desta vez o mate em outra parte. Do, outro lado, em San Sacramento.
- CORNELIS - Sim senhor, é o que vou fazer. Em San Sacramento. Para mim, que arrisco tudo, os senhores querem pendurar o mate na abóboda celeste! - Última oferta; pergunto-lhe diante do Provincial - quer deixar-me o mate por 1200 florins?
- CLARKE - Não posso e nem devo Mynheer. - Precisamos de ferro para nossas reduções. Precisamos de cal. Com o lucro do mate compramos os produtos necessários. É simples.- Vá a San Sacramento a experimentar a nossa concorrência!
- CORNELIS - Oh! bem sei: seu mate é o melhor, o mais fino, desejado no mundo inteiro, a insuperável erva-mate jesuítica. Diachô!
- CLARKE - Mas infelizmente não podemos lhe vende desta vez Mynheer.
- CORNELIS - Meu chapéu...Minha Bengala...Ah, sim...ficaram lá embaixo. Padre Provincial, o senhor sabe como eu - um herege! - defendo seu Estado! O senhor sabe quem fala a favor dos senhores, quem os protege contra os próprios católicos - mas assim já não se pode. Querem fazer solas do couro de Mynheer Cornelis.
- PROVINCIAL - Cheguem a um acordo! ( A CLARKE) O senhor sabe, o senhor Cornelis é nosso amigo.
- CORNELIS - O senhor aí, seu procurador, o senhor não me tiraria mais nenhum vintém, mas por que o Padre Provincial me fala como um amigo e o senhor sabe: 1300 pela remessa da erva-mate!
- CLARKE - Abaixo de mil e quinhentos não, Mynheer.
- CORNELIS - Mil e quinhentos? Até a volta! ( SAI AO CORREDOR)

C E N A VI

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- ( PROVINCIAL E CLARKE)

- PROVINCIAL - Perdemos um amigo. Não seria mesmo possível?
- CLARKE - Os espanhóis não nos dão ferro de graça. Temos que calcular - se não entram as dívidas. "liás, ele voltará a carga.
- PROVINCIAL - O Mynheer?
- CLARKE - Não há dúvida nenhuma.
- PROVINCIAL - Mostrou-se chocudo.
- CLARKE - Na aparência. "prendi deles como se negocia.
- CORNELIS - ( VOLTANDO

C E N A VII

⇒ ( PROVINCIAL, CORNELIS e CLARKE)

- CORNELIS - Diacho!....Chapéu e bengala...não estão embaixo talvez aqui!...Não - lá dentro! Desculpem! ( ENTRA POR UMA PORTA A RESLATERDA).



CLARKE  
CORNELIS

- Sabe direitinho onde deixou o chapéu e a bengala. Quer o mate.  
- ( VOLTA COM O CHAPEU E A BENGALA. PARA A FRENTE DO PROVINCIAL )  
Vemo-nos assim pela última vez, Padre Provincial.

PROVINCIAL  
CORNELIS

- Lastimaria, Mynheer. Entre em acordo com o Padre Procurador.  
- Acordo, com este homem? ( PARA CLARKE ) Não que eu queira o mate, mas por que o Provincial é meu amigo e outras coisas mais: mil e quatrocentos!

CLARKE  
CORNELIS

- Está certo: uma vez que é o senhor, Mynheer. Está combinado!  
- ( BATENDO NOS OMBROS DE CLARKE ) Viva! O senhor sabe negociar!  
Gostei!

CLARKE  
CORNELIUS  
CLARKE

- Mando embarcar logo. O senhor, me acompanhe para verificar!  
- Faça isso sózinho - tenho confiança!  
- ( SAI )

### CENA VIII

- ( PROVINCIAL E CORNELIS )

CORNELIS  
PROVINCIAL

- Aqui está a soma! ( CONTANDO NA MESA ) 200, 300, 400.....  
- Que Deus o acompanhe e o guarde sempre nas tormentas do mar Nórdico Mynheer!

CORNELIS  
PROVINCIAL

- Obrigado, Padre Provincial! ( CONTANDO ) 600, 700, 800.....  
- O senhor nos julga com calma e com justiça. Que sua opinião ganhe terreno na compreensão de tantos cristãos católicos!

CORNELIS

- Imagino. É justamente entre os católicos que os senhores encontram inimigos. Queira verificar!

PROVINCIAL  
CORNELIS

- Está tudo em ordem!  
- Se algum dia puder fazer alguma coisa pelo senhor, Padre Provincial, se algum dia precisarmos de asilo - nós, os holandeses acolhermos também a jesuítas.

PROVINCIAL  
CORNELIS

- O senhor está gracejando!  
- Oh.....Isso me entristece. Uma vez que os senhores são homens como devem ser os homens: formidáveis são os senhores.....e agora são arrancados de sua obra em pleno florescimento.

PROVINCIAL  
CORNELIS  
PROVINCIAL

- Ah!... O senhor acha que é questão resolvida?  
- Os senhores estão perdidos.

- Até o senhor pertence aos que nos julgam irremediavelmente perdidos. - Mas o senhor, me acredite: lançam-nos traves entre as pernas por que avançamos. Não conseguirão reter-nos. Após 150 anos de preparação, a Sociedade de Jesus passa ao ataque em regiões do Paraguai. ( MOSTRA O MAPA NA PAREDE ) O jovem gigante alteia-se. Atravessa os rios, penetra na floresta virgem e nos pampas - até que o último índio nesta terra esteja conquistado para Cristo. - É certo, um dia nosso Estado há de ruir por terra. Mas a conquista foi feita. Ela será repetida. Daqui a séculos. Até que enfim chegue ao mundo aquela paz que a humanidade almeja.

CORNELIS  
PROVINCIAL  
CORNELIS  
PROVINCIAL  
TECNICA  
PROVINCIAL  
MIURA

- Que Deus guarde o senhor e seu Estado, padre Provincial!  
- Que o senhor chegue são e salvo a Roterdã, Mynheer.  
-(SAI)  
- ( LEVA O DINHEIRO AO QUARTO A ESQUERDA )  
- SOBE MÚSICA NUM CRESCENDO. VAI DIMINUINDO  
- ENTRA DA ESQUERDA  
- ENTRA DO CORREDOR.



assim na terra....9

CENA IX

- ( PROVINCIAL E MIURA )

- MIURA - Alfonso Fernandez!
- PROVINCIAL - Pedro de Miura ! ( ABRAÇA AO MIURA )
- MIURA - ( RECUA UMA PASSO. TOM OFICIAL ) Padre Provincial!
- PROVINCIAL - Senhor Visitador!
- MIURA - Devo-~~lhe~~ transmitir-vos lembranças de vosso pai idoso que vive em Toledo.
- PROVINCIAL - Agradeço-lhe.
- MIURA - Seus dois irmãos servem no exército espanhol.
- PROVINCIAL - Separaram-se todos de mim. Boas-vindas, senhor Visitador?
- MIURA - Oh! - quantos anos desde Salamanca, Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Duas vezes doze anos depois de Salamanca. Por favor, queira assentar-se, Senhor Visitador!
- MIURA - ( ASSENTANDO-SE ) Lembro-me do senhor como de um jovem coração ardente, padre Provincial. Eis-nos , agora aqui: aí o religioso - aqui o diplomata.
- PROVINCIAL - Seu entusiasmo não arrefeceu, Don Miura.
- MIURA - Ele arde - pela Espanha e pelo Rei.
- PROVINCIAL - Meu entusiasmo arde - pela imitação de Cristo no Paraguai!
- MIURA - Estou encarregado, de proceder imediatamente a visita.
- PROVINCIAL - Ótimo. Ser-lhe-emos gratos.
- MIURA - hei de examinar o que é justo e condenar o que é injusto. Mas terei que tomar posições. Eis a primeira ordem o Visitador terá que vedar ao acesso aos lugares durante o período em que corre o processo.
- PROVINCIAL - Compreendo.
- MIURA - Nessa caso, isso significa o Colégio inteiro. - Durante o processo, ninguém poderá deixar esta casa.
- PROVINCIAL - Aceitamos humildemente todas as suas disposições.
- MIURA - Obrigado. - O segundo decreto.....
- COORNELIS - ( ENTRA )

CENA X

- ( PROVINCIAL , MIURA e CORNELIS )
- CORNELIS - Diacho! Infelizmente, tenho que pedir-lhe hospitalidade, padre Provincial. Os soldados deste senhor ocuparam o Colégio e negam passe a qualquer pessoa.
- PROVINCIAL - Sei disso , Mynheer! ( PARA MIURA ) Apresento-lhe , Myrheer de Roterdã. - Queira deixá-lo passar. Responsabilizo-me por ele.
- MIURA - Não posso. Seria contra as instruções.
- CORNELIS - Vossa Exelência prende um cidadão da Holanda livre, compreende!
- MIURA - Responderei por isso.
- PROVINCIAL - Mas o senhor não está preso, Mynheer!
- CORNELIS - Estou tão preso quanto o senhor, Padre Provincial!
- PROVINCIAL - Como eu?



assim na terra...10

- CORNELIS - Que dúvida? Como o Senhor. Como é que se acha, Padre Provincial, assim prêso?
- PROVINCIAL - ( MEIO SORRISO ) Eu....prêso?
- CORNELIS - Prêso, sim senhor. - Então o senhor não percebe que os senhores jesuítas agora estão prêsos?
- PROVINCIAL - ( PARA MIURA ) O senhor considera o fechamento provisório do Colégio como ordem de prisão, Don Miura?
- MIURA - Ô OLHA-O E PERMANECE CALADO)
- PROVINCIAL - Mas não pode prender-nos sem motivo!
- MIURA - ( LEVANTA-SE)
- PROVINCIAL - Ou estamos de fato ( LEVANTANDO-SE ) presos?....
- MIURA - ( POLIDO ) O segundo decreto diz efetivamente: durante todo o processo, o visitador manterá os jesuítas em prisão preventiva!
- PROVINCIAL - ( RECUA UNS PASSOS. EM PÉ DIANTE DO MAPA, LEVANTA DEBILITADO OS BRAÇOS, COMO SE QUIZESSE PROTEGER O ESTADO )

## SEGUNDO ATO

### CENA I

- ( VILLANO E ARAGO )

- ARAGO - O senhor mereceria ser vergastado com varas de marmelo! Que fez o senhor durante os meses passados? Seu dever era ajuntar material de acusação! Onde estão as provas dos tesouros escondidos? Onde estão os dados sobre as minas? Onde as moedas com a inscrição: Nicolau, rei do Paraguai? Queremos testemunhos peremptórios que os padres aqui exercem regime tirânico, de que são infiéis a sua Majestade, o Rei de Espanha, de que são rebeldes, intrigantes. Precisamos reunir material que se assemelhe ao de Sebastião Carvalho em favor de sua terra contra os jesuítas. Onde é que estão esses documentos?
- VILLANO - Ai. Ai está o material! Viajei meses a fio - todo esse material e muito mais - tudo vim arrastando para cá. Em Candelária carreguei com ele um burro. Em Miguel, já precisei de 2 burros, para trazer esse acervo, essa onda, essa montanha de material. Em Loreto arranjei esse terceiro burro....
- ARAGO - O senhor mesmo é o quarto burro. Um enorme e monstruoso burro!
- VILLANO - Permita-lhe observar que o senhor me ofende!
- ARAGO - Vejam, o burro....assenta o depoimento de duas mil pessoas...aí estão os depoimentos de corregedores, de caciques, depoimentos, depoimentos!
- VILLANO - Cumpri o meu dever. consistia minha missão em protocolar depoimentos. Não sou, aliás, nenhum escriba e nem um manga-de-alpaca. Sou um velho soldado. Se quiserem derubar esse Estado Jesuíta, pensei eu, fá-lo-ão com ou sem depoimentos...Caso, porém, queiram um inquérito, pois não Para qualquer eventualidade amdo protocolo todos os depoimentos. Talvez queiram os depoimentos, para poderem dizer: vejam aqui! Anotamos depoimentos de quem sabem agora: qual é o depoimento que exigem de nós?
- ARAGO - O senhor ainda pensa em gracejar?



assim na terra...ll

- VILLANO - ( IRRITADO ) Gracejar! A mancha deve desaparecer do mapa...então tire o decreto do bolso! Para que ainda depoimentos, protocolos, processos...aqui há com que ficar célebre e rico - pois o que é que há nos estados do jesuítas? Mate, trigo, algodão - além disso, 150.000 índios, como que talhados por Deus Criador para serem escravos! - Por que ainda armar processos? ...Uma pequena guerra e a questão está resolvida!
- ARAGO - <sup>que</sup> justamente não deve haver guerra, o senhor afinal compreende diante do mundo tudo deve ser legal, para que os jesuítas não possam pensar em resistir. Havemos de processá-los e provar ao mundo que este Estado - primo : é infiel à Sua Majestade, o Rei ; secundo: que os jesuítas oprimem os índios; tertio: que libertamos os indígenas ; quarto: que os jesuítas possuem minas de prata, que ocultam aos serviços reais.
- VILLANO - Isso não se prova, simplesmente, porque não é verdade!
- ARAGO - Torno a dizer-lhe: - Temos que prová-lo!
- VILLANO - Por que tanta encenação infantil?, Por que?
- ARAGO - ( APONTANDO PARA O CORREDOR ) Cale a boca!
- MIURA - ~~ENTRA PELO CORREDOR~~
- QUERINI - ENTRA PELO CORREDOR.
- PROVINCIAL - ENTRA PELO CORREDOR
- SOLDADOS - PARAM NO CORREDOR.

## CENA II

- MIURA - Senhor Querini, tenha a bondade. ( APONTA A CADEIRA )
- QUERINI - Pelas aparências, Senhor Visitador o senhor pretende implicar-me no processo dos padres. - Não corresponde isso à minha imanação.
- MIURA - Lastimo, senhor Querini, ter-lhe cercado a liberdade.
- QUERINI - Naturalmente, curvo-me as suas determinações. apenas quisera manifestar-lhe que estranho a retenção de viajantes estrangeiros.
- MIURA - Sinto muito, senhor Querini, mas só executo ordens.
- QUERINI - Também eu costumo executar o que me mandam.
- MIURA - ( IMPACIENTE ) Não quero obrigá-lo a assistir ao processo. Permaneça onde quiser dentro do recinto do Colégio!
- QUERINI - Obrigado. ( QUERENDO RETIRAR-SE )
- PROVINCIAL - ( VOLTADO PARA QUERINI ) Para os padres, seria um favor que o senhor ficasse e ouvisse!
- QUERINI - Talvez se apresentem contra os senhores, assuntos estranhos que talvez não chegue a compreender.
- PROVINCIAL - Creio que o senhor se engana. Nada temos a ocultar.
- QUERINI - ( PARA MIURA ) Neste caso, Excelência, fico. ( SENTA-SE )
- MIURA - ( PARA ARAGO ) O relator das comissões queira dar-nos um conspecto das acusações que se levantam contra os padres. Queiram assentarem-se senhores!
- TODOS - SENTAM-SE.
- ARAGO - Don Villano, de que acusam os padres?
- VILLANO - ( EM PÉ ) De que acusam os padres? Acusam-nos, e isto encontra-se isto mencionado nas Atas! Não é possível dizê-lo assim às pressas. Queiram consultar as atas. ( SENTA-SE )



ASSIM NA TERRA;;;12

- MIURA - Padre Provincial, sabe Vossa Reverendíssima de que os acusam?
- PROVINCIAL - Acusam-nos de erigirmos um Estado soberano e sermos infiéis à Sua Majestade, o Rei. Acusam-nos de ocultarmos em nossas reduções, minas de prata. Acusam-nos de tirarmos lucros excessivos de nossos negócios e assim prejudicarmos o Reino Espanhol, de que somos súditos. Afinal, acusam-nos de tirarmos a liberdade aos índios a nós confiados, reduzindo-os à escravidão.
- MIURA - Havemos de examinar uma por uma essas acusações. Don Villano, é exato que os jesuítas possuem um Reino soberano?
- VILLANO - Si, Excelência. É exato.
- MIURA - Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Não temos um Reino Soberano!
- VILLANO - Os jesuítas aqui fazem o que bem entendem, ergo são soberanos!
- MIURA - Sem se desligarem da soberania espanhola?
- VILLANO - De fato. Sem se desligarem!
- MIURA - Continuam, portanto, a ser súditos de Sua Majestade?
- VILLANO - Continuam a ser súditos.
- MIURA - Nesse caso não são soberanos!
- VILLANO - Pois não. É possível igualmente afirmar que não são soberanos!
- MIURA - Don Arago, queira assentar no protocolo: Verificamos ser falsa a acusação que diz terem os jesuítas fundado um reino soberano.
- ARAGO - ( ESCREVENDO ) ...um reino soberano.
- MIURA - Passemos à segunda questão, Don Villano: É verdade que os jesuítas no Paraguai desobedecem ao Rei?
- VILLANO - ( ENXUGANDO O SUOR ) Desobedecer...quanto pude averiguar: não são como se diz, obedientes...
- MIURA - Torno a perguntar: Desobedecem ao Rei?
- VILLANO - Por que haveriam de desobedecer? Até o momento o Rei nada exigiu de especial. Mas, se chegasse a exigí-lo, teríamos que contar com o caso, que eles não seriam lá muito obedientes.
- MIURA - Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Estamos nas mãos do Rei que nos protege e prestamos obediência incondicional.
- MIURA - E se o Rei deixar de protegê-los?
- PROVINCIAL - Ainda então seria o chefe supremo, no domínio secular.
- MIURA - Quer dizer que obedecerão ao Rei em tudo que lhes mandar?
- PROVINCIAL - Contanto que de nós não exija pecado, obedecer-lhe-emos incondicionalmente.
- MIURA - Don Arago, escreva: Também a segunda acusação não parece justificada.
- ARAGO - ( ESCREVENDO ) Não parece justificada....
- MIURA - É exato, Don Villano, que nas reduções dos jesuítas se encontram minas de prata?
- VILLANO - Enquanto me demorei nas reduções as buscas não surtiram efeito. Não tive, porém, tempo de examinar todas as atas. É possível que algum depoimento encerrem indicações preciosas a respeito. É ainda possível que alguma comissão nestes últimos meses tenha descoberto algum indício. Talvez saja apenas uma descoberta que date apenas de dias e ainda não estejamos devidamente informados. Podemos, pois, afirmar, penso eu, com a consciência tranquila: é muito provável que os jesuítas tenham em seu Estado algumas minas de prata.
- MIURA - Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Asseguro que no território de todas as nossas reduções...



assim na terra...13

- PROVINCIAL - encontrado nem prat, nem ouro, nem outro metal precioso.
- MIURA - Don Villano, possui o senhor, provas concludentes sobre a existência de minas de prata em território jesuíta?
- VILLANO - Não exeleência.
- MIURA - Então, queira escrever, Don Arago: - Até agora não houve a menor prova de que os jesuitas possuam minas de prata
- ARAGO - (ESCREVENDO) Possuam minas de prata...
- MIURA - A seguinte acusação: Os jesuitas tirariam do seu comércio, lucro excessivo e com isso prejudicariam o Reino de Espanha. Villano!
- VILLANO - Os jesuitas mantêm comércio. Quem negocia explora. As cidades nas reduções são feitas de pedras. As igrejas rebrilham de ouro. Donde tal riqueza? É claro, da usura dos jesuitas negociando as produções. Os jesuitas tiram lucro excessivo de seu negócio e prejudicam com isso a Espanha a quem pertencem as reduções.
- MIURA - Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Da venda das mercadorias que nos sobram não tiramos lucro. Não é, pois, lícito falar de negócio e muito menos de usura. - Um exemplo: Mynheer Cornelis de Roterdã comprou-nos hoje a erva-mate por 1400 florins. Imediatamente o padre Procurador compra utensílios de ferro que nos servem a agricultura e que não podemos fabricar por não termos matéria prima, no valor de 1400 florins. As ferramentas serão destruídas a todas as reduções que delas precisarem, quer tenham produzido mate, quer não tenham produzido. É o que fazemos com todas as coisas.
- MIURA - Vendem pois, sem margem de lucro?
- PROVINCIAL - Sem margem de lucro.
- MIURA - E de onde tiram, por exemplo, a soma para pagarem os impostos ao Rei?
- PROVINCIAL - Cobrimos as despesas estas também com os produtos que sobram. Os impostos, porém, são mínimos, graças a um privilégio.
- MIURA - Não chego a ver claro. Mas havemos de certificar-nos. Em todo o caso, parece-me que a expressão "usura" seja injusta. Passemos ao último ponto: os jesuitas são inculpaados de tirarem a liberdade dos índios, reduzindo-os à escravidão? - Que pensa disso, Don Villano?
- VILLANO - Todo o Estado é governado por cem padres. Cem jesuitas mandam em 150.000 índios. A redução Candelária possui sete mil habitantes indígenas. Dirigem-nos dois jesuitas. São os típicos senhores. - A redução de São Miguel possui seis mil habitantes. Mandam aí, dois jesuitas. Em nenhum lugar, em nenhuma redução, mais do que dois padres. Trinta reduções, sessenta padres. Os quarenta que sobram, estão nos colégios de Córdoba, Tucumán, Assuncion e Buenos Aires. - Os índios não contam um rebanho de rebanhos de idade. Os padres são tudo: Funcionários, Juizes, Inspetores, Professores, Comandantes. - O índio não goza de nenhuma espécie de liberdade. Todos os índios das reduções são escravos. Os jesuitas tiram o reino da tirania e da escravidão. (SENTA-SE E TIRA O SUOR)
- MIURA - Padre Provincial?
- PROVINCIAL - É exato que sempre dois padres mandam em diversos milhares de índios. É exato que nós, jesuitas, devemos cuidar do Reino da parte espiritual, também dos assuntos temporais. Nossos índios são dotados de temperamento inocente



assim na tera...14.

- PROVINCIAL - Se não distribuirmos as sementes, comê-las - ão em poucos dias. Se não lhes repartirmos a carne, em poucos dias, os índios teriam charqueado todos os bois. A necessidade levou-nos a ser tudo para todos assim chegamos a cupar-nos de tudo: somos artífices, cultivadores, juizes. De nossas mãos o povo recebe tudo o que é necessário a seu bem espiritual e material. Assim que nosso domínio absoluto se distingue de outros governos seculares.
- MIURA - O senhor afirma, pois: Não são os senhores que dominam os escravos, mas aqueles que disso acusam os senhores.
- PROVINCIAL - Não foi o que afirmei.
- MIURA - É possível que eu tenha apenas pensado. - Don Arago, presente no protocolo: Segundo declarações do Reverendíssimo Padre Provincial não é exato que os índios sejam tratados como escravos.
- ARAGO - (ESCREVENDO) Não é exato.....
- MIURA - Quer parecer-me que todas as acusações acima mencionadas carecem de provas. Não estou disposto a praticar injustiças nem a servir de instrumento à injustiça. Queira, pois, confirmar, Padre Provincial, que procedi com imparcialidade no inquérito.
- PROVINCIAL - Vossa Exelência procedeu com imparcialidade exemplar.
- MIURA - Não seria, no entanto, justo, que não se escutasse, as pessoas responsáveis por tais acusações que se levantaram contra os senhores. - Sargento!
- SOLDADO - Às ordens, Exelência!
- MIURA - Queira convidar o senhor bispo e os fazendeiros.
- SOLDADO - Às ordens, Exelência! (SAI)
- MIURA - Qual é exatamente a finalidade deste seu estado, Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Únicamente, a maior glória de Deus!
- MIURA - Como pensam os senhores tributar maior glória a Deus?
- PROVINCIAL - Pela conversão dos pagãos todos!
- MIURA - Os pagãos todos. O senhor pensa - no Paraguai - todos os índios pagãos?
- PROVINCIAL - Exatamente!
- MIURA - Os senhores procuram pois converter mais índios ao cristianismo?
- PROVINCIAL - Sempre mais.
- MIURA - Sempre mais se desdobra seu estado?
- PROVINCIAL - Sempre mais.
- MIURA - Por que não fazem os senhores como os missionários de outras Ordens, tomemos os dominicanos, que passam de lugar a lugar, batizando, pregando e se contentam com isso? - Por que fundam um estado e o desenvolvem num domínio temporal?
- PROVINCIAL - Não o desenvolvemos no domínio temporal. O Estado, como tal, nos é indiferente. Mas aqui no Paraguai não houve outra possibilidade. Foi necessário dar longa e penosa volta pelo temporal, afim de levar as almas à Cristo.
- MIURA - Não houve outras possibilidades?
- PROVINCIAL - Por que o Cristianismo dos índios desaparece, quando eles convivem com cristãos espanhóis e portugueses.
- MIURA - Mas os índios não são obrigados a conviverem conosco? Eles permanecer em suas selvas e pampas - mesmo como cristãos?
- PROVINCIAL - É que não os deixaram em suas selvas e pampas. Deram-lhes saca, reduziram-nos à escravidão!



assim na terra. ..15.

- MIURA - Quem fez isso?  
PROVINCIAL - Cristãos!  
MIURA - ( APÓS UMA PAUSA ) E junto aos senhores - em seu Estado constituído do sob o privilégio régio - estão os índios seguros diante dos caçadores de homens?  
PROVINCIAL - Os caçadores - de onde quer que viessem - perderam o gosto de roubar homens em nosso território.  
MIURA - Compreendo...Que aconteceria, caso tirassem os senhores, jesuítas, as reduções e as passassem a outros religiosos? Não seria indiferente se alguém lhes pregasse em hábito marrom ou preto?  
PROVINCIAL - E quem cuidaria das demais coisas? Os índios se habituaram a deixar-nos pensar por eles. De nossas mãos recebem o pão. De nossas mãos recebem o prêmio e o castigo. Não creio que obedeceriam também a outros religiosos.  
MIURA - De certa maneira, são pois os jesuítas, insubstituíveis?  
PROVINCIAL - Ouso confessá-lo com toda a humildade: No Paraguai, nós somos - para a maior glória de Deus - insubstituíveis!  
MIURA - Escreva isso, no protocolo, Don Arago?  
ARAGO - ( ESCRREVENDO ) Os jesuítas...no Paraguai...insubstituíveis...  
BISPO - ( CHEGA PELO CORREDOR  
BUSTILLOS - CHEGA COM O BISPO  
QUESEDA - CHEGA COM O BISPO  
CATALDE - CHEGA COM O BISPO.

### CENA III

OS MESMOS DA ANTERIOR, mais BISPO, BUSTILLOS, QUESEDA e CATALDE.

- MIURA - Exelência! Senhores! Convido-os a assentarem-se e responderem às minhas perguntas! Advirto que toda a declaração falsa será castigada.  
BUSTILLOS - ( FALANDO BAIXO À QUESEDA E A CATALDE ) É o tal! À distância cheira-se a cebola jesuítica!  
MIURA - Exelentíssimo, Senhor Bispo, tenha a bondade! A quando tempo exerce suas funções?  
BISPO - Há dois anos!  
MIURA - Vosso predecessor, morreu?  
BISPO - Não, exelência! Meu predecessor foi chamado à Espanha, por ter dado ouvidos às queixas e reclamações dos velhos cristãos de Buenos Aires!  
MIURA - Quais são as queixas e reclamações que levantam contra a Sociedade de Jesus no Paraguai?  
BISPO - Aqui estão os representantes das melhores famílias espanholas de Buenos Aires. Queira interrogá-los, Exelência!  
MIURA - Havemos de interrogá-los! E vossa Exelência seria hostil à Companhia de Jesus?  
BISPO - Sou amigo dos jesuítas, e os admiro na sua luta contra os hereges da Europa. Mas, apesar de toda a veneração que tenho pela Companhia, devo verificar: O que os jesuítas levantas no Paraguai já não correspondem à finalidade primitiva da Ordem.  
MIURA - Qual é a finalidade primitiva da Orde. Padre Provincial



assim na terra...16

- PROVINCIAL - A conversão dos pagãos à Cristo, empregando sempre os meios mais adaptados: aumentar o prestígio da Santa Igreja e do Santo Padre; omnia ad maiorem Dei gloriam.
- MIURA  
BISPO - Senhor Bispo?  
- A companhia de Jesus sofreu no Paraguai uma transformação compr<sup>o</sup> metedora. Abusam do poder espiritual e exercem um domínio secu<sup>l</sup>lar limitado sobre os índios. Proíbem-lhes de aprender o espanhol, proibem-lhes, sob pena grave, de falar com espanhóis. Sim, proibem, a não jesuítas, a entrada no território do Estado, e tratam os espanhóis da antiga nobreza como estranhos e párias, e isso numa terra que os pais dos espanhóis conquistaram. Não basta ainda: negam a jurisdição espiritual do bispo e do alto clero sobre esta região. souberam-se servir hábilmente da influ<sup>ê</sup>ncia dos confessores para ~~enfrangirem~~ <sup>enfrangirem</sup> privilégios da coroa, privilégios que devem exitar a cólera e a acrimônia dos velhos ~~XX~~ cristãos espanhóis, comerciantes e fazendeiros, e queixam-se da arro<sup>g</sup>ância da Sociedade de Jesus. Ao bispo, no entanto, está vedado averiguar ex viso a causa de tais acusações - foi-me interdita a entrada nas reduções pelo Padre Pvincial.
- MIURA  
PROVINCIAL - Padre Pvincial?  
- Infelizmente, não nos foi possível dar a sua exelência permissão de visitar as Reduções, pois ele impôs condições que não poder<sup>í</sup>amos aceitar.
- MIURA  
PROVINCIAL - <sup>É</sup> quais foram as imposições do senhor Bispo?  
- De fazer-se acompanhar por nobres, fazendeiros e comerciantes de Buenos Aires, em número de cem. Queriam espionar-nos. Teríamos permitido com gosto a visita, embora não sejamos obrigados a pres<sup>ta</sup>tar contas ao clero secular sobre nosso trabalho missionário. Mas sob tais condições, não!
- MIURA  
BISPO - Por que impôs tais condições, Exelência?  
- Seria presunção entrar só ou em companhia de clérigos naquele Estado? Ah, querem que fale com mais clareza. Arrstando o peri<sup>g</sup>o de ser chamado de volta para a Espanha como meu predecessor, quero abrir-lhe os o<sup>l</sup>hos, senhor Visitador, para quilo que fi<sup>z</sup>eram de nossa Santa Religião nas Reduções; Profanaram o sacerdot<sup>o</sup>cio e carregaram-no com todo o peso e a responsabilidade de um governo secular. Sob o pretexto da Religião criaram uma utopia, que traxessem aos índios alimento, vestes, despreocupação, segu<sup>ra</sup>rança. Em vez de converterem os pagãos ao Cristianismo, fizeram deles crassos materialistas. Se Cristo não garante pão, carne, erva-mate, o cristianismo já não interessa. Se não é o jesuíta que prega, mas outro servo da Igreja, a doutrina de Cristo se torna indiferente ao índio. No correr do tempo, chegou a isso nossa santa religião em territporio paraguaio. Queira convencer-se em pessoa, Don Miura.
- MIURA - <sup>É</sup> assunto de alçada eclesiástica. Roma deveria julgar tal con<sup>tr</sup>o<sup>v</sup>ersia.
- BISPO - Dirigimo-nos diversas vezes ao Santo Padre. Infelizmente na Europa, ao falar do Paraguai só se lembram do brilhante êxito exterior da missão pagã...



assim na terra...17

- MIURA - E, se por intervenção da cúria romana, as autoridades eclesiásticas tivessem acesso e voz ativa nas reduções?
- BISPO - Seria um progresso e muita coisa mudaria de feição.
- MIURA - Agradecemos-lhes as declarações, Exelência. Foram de importância.  
(CHAMA) Sargento!
- SOLDADO - ( APRESENTA-SE) Às ordens!
- MIURA - Queira acompanhar Sua Exelência até o portal a rranjar-lhe um passo?
- MOYDADO - ( FAZ A DEVIDA CONTINÊNCIA)
- MIURA - Obrigado, Exelência!
- BISPO - ( APÓS LEVE INCLINAÇÃO RETIRA-SE)

#### CENA IV

- TODOS DA CENA ANTERIOR MENOS O BISPO.

- MIURA - (a BUSTILLOS, QUESADA e CATALDE) E os senhores? Querem igualmente depor contra a Companhia de Jesus?
- BUSTILLOS - ( LEVANTANDO-SE) Senhor Visitador, chamo-me José Bustillos e sou espanhol.
- ARAGO - ( ESCREVENDO ) José Bustillos.....
- BUSTILLOS - Eu sou fazendeiro. Apresento-lhe Don Garcia Quesada, comerciante, e Don Alvaro Catalde, também comerciante. Todos todos espanhóis.
- ARAGO - ( ESCREVENDO ) Garcia Catalde....Digo...García Quesada....Alvaro Catalde....
- BUSTILLOS - É isso. E agora senhor Visitador, peço licença para retirar-nos. Vamos embora, senhores! Aqui não nos farão justiça. Vamos!
- MIURA - Que idéia a sua!
- BUSTILLOS - É minha idéia, Exelência, que tivemos durante decenios uma ~~hábita~~ chuva de visitantes do seu quilate. Não temos interesse em expor-nos ao seu jogo capcioso de perguntas e respostas. Enquanto se processam os Padres da Companhia, enquanto se pesa em favor e contra, enquanto propoem melhorias e sabotam acusações, nossos índios escapam e vão as reduções! os navios do Rio Parana carregam mercadorias do Estado jesuíta a nós ficamos a ver navios. Permite-nos pagar altos impostos, sim, senhor, e nossos protestos são varridos pelo vento, não há quem nos ajude. Mas, paciente-se um pouco: a quem se defende, Deus ajuda, senhor Visitador. Até logo senhores! ( RETIRA-SE )
- QUESADA - ( SAI JUNTO)
- CATALDE - ( SAI JUNTO)
- MIURA - Sargento! Reconduza o homem!
- SOLDADO - ( TRAZ DE VOLTA BUSTILDOS)
- MIURA - Prezado, senhor. Parece ignorar diante de quem se encontra. O senhor terá que responder às minhas perguntas, entendeu? Como inquiridor o processo é da minha alçada. Queira responder: quanto os índios ocupa o senhor em sua fazenda?
- BUSTILLOS - Seiscentos%%
- MIURA - Foram batizados?
- BUSTILLOS - Foram. Todos são católicos ortodoxos como eu mesmo!
- MIURA - E por que fogem a estes homens, uma vez que o regime é mais severo?



- BUSTILLOS - Por que os Padres fazem propaganda do Estado deles? Envia a todas as cidades e a todas as nossas fazendas, pessoas escolhidas e estas criaturas levam nossos índios a fugir. E lá ficamos nós, sem mão-de-obra, em meio à colheita. Pouco falta, que nós, espanhóis tenhamos que tomar de foices. Mas esperem, esperem, é apenas o começo. O Reino, ao longo do Rio Paraná cresce. Aqui estamos de costas para o mar. Esperem ainda um pouco e deixem os piedosos padres trabalhar sossegadamente, aconselhando-os com doçura, verão: dentro de poucos anos, nós, os maus espanhóis, que pagamos impostos, seremos lançados ao mar, e eles terão levantado no Paraguai, o Reino de Deus, quem dizer, o Reino deles, constituído de índios satisfeitos e pobres. Isto, porém, é indiferente para os Senhores que gostam do incenso de palavras piedosas. - Pergunte uma vez, a estes senhores o que se pensa na cidade e no interior, desta República cristã às margens do Paraná?
- QUESEDA - Sou comerciante, Exelência, exportador. É com dificuldade que plantamos o mate. Os índios são preguiçosos. Uma súplica que só pensa em comer. E agora afundamos com nosso mate e temos que ver como os jesuítas nos tiram a clientela. ( APONTANDO PARA O PROVINCIAL) Se eles não existissem poderíamos ter nosso lucro e o Rei de Espanha participaria dele. Que é que recebe dos jesuítas? Nada. Tem que dar subvenções, e sempre novas subvenções! Estou a par disso, Exelência. Dois terços dos latifúndios espanhóis pertencem à Igreja e aos Mosteiros. Os padres vivem na fartura e o povo passa fome. É agradável viver à sombra da mitra, mas no reino que não vê o por do sol domina a miséria e o desespero. Eis o que tinha a dizer, exelência. - Peço que reflita com benevolência sobre o que acabo de depor.
- CATALDE - Exelência, eu também sou comerciante, de algum tempo para cá. Fui soldado e entendo de assuntos militares. Interrogue o Padre que leva as esporas em suas botas, interroge-o sobre o aramamento no Estado Jesuíta! Se o Senhor pensa que eles confiam apenas no Senhor Deus, conhece mal os jesuítas. Possuem um exército aguerrido, fábrica de munições, depósito de armas além do necessário. Elaboram planos de defensiva, o senhor compreende? No momento oportuno, eles hão de decidir quem os atacou. - Quisera humildemente chamar a atenção de Vossa Exelência para este fato....
- PROVINCIAL - Se me permite, Don Miura, posso responder imediatamente às acusações.
- MIURA - Queira patientar, Padre Provincial! (TOM) Sargento!
- SOLDADO - APRESENTA-SE.
- MIURA - (AO PROVINCIAL) O senhor quer mandar vir os respectivos padres?
- PROVINCIAL - Imediatamente. ( PARA O SOLDADO) São os Padres Hundertpfund, Clarke e Oros....
- SOLDADO - Os padres Hundertpfund, Clarke e Oros. - Às ordens! (SAI)
- MIURA - Don Arago, o senhor assentou tudo?
- ARAGO - ( LENDO) Propaganda entre índios na cidade e no interior...Concorrência comercial...armamento...
- MIURA - É exato.
- PROVINCIAL - O senhor me permitiria duas palavras, Don Miura?
- MIURA - ( POLIDO) Padre Provincial, por favor, paciência. Veremos logo. ( AOS TRES ESPANHÓIS) Os senhores podem retirar-se.
- BUSTILLOS - Exelência, quiséramos repetir nossa deposição diante dos Padres.



assim na terra...19

- QUESEDA - Quisérámos nos acareásemos com os padres!  
MIURA - Podem re+irar-se, já o disse! Soldados!  
SOLDADOS - (APARECEM)  
MIURA - Levem estes tres homens para baixo e lhes, arranjem passes.  
SOLDADOS - ( LEVAM OS TRES COMERCIANTES)  
BUSTILOS - ( VOLTANDO-SE) É assim que tratam os que pagam impostos. Continue a bancar os grandes senhores, voce que vem do outro lado do mar! Nós não passamos de uma súcia de colonizadores desprezíveis. Esprem que as coisas ainda mudam! ( SAI COM OS DEMAIS)

- CLARKE,  
HUNDERTPFUND e  
OROS - ( ENTRAM)

### CENA V

- ( MIURA, ARAGO, VILLANO, QUERINI, PROVINCIAL, HUDERTPFUND, CLARKE, OROS e SOLDADOS)

- MIURA - Padre Procurador?  
CLARKE - (AVANÇANDO) Padre Clarke, Procurador  
MIURA - É exato que seu Estado faz concorrência aos comerciantes espanhóis com os produtos?  
CLARKE - Não é exato!  
MIURA - Portanto, o senhor não exige menos, digamos, pela erva-mate, que os comerciantes espanhóis?  
CLARKE - Pelo contrário, exigimos um pouco mais pelo nosso mate.  
MIURA - Mais? Por que então compram com os senhores e não com os espanhóis?  
CLARKE - Mynheer Cornelis, que comprou hoje nossa erva-mate, há de poder dar-lhe esclarecimentos a respeito.  
MIURA - Sargento!  
SARGENTO - ( SE APROXIMA)  
MIURA - Faça entrar Mynheer Cornelis!  
SARGENTO - ( SAI)  
MIURA - ( PARA ARAGO) Anote no protocolo: Os jesuítas são mais careiros! ( PARA OS PADRES) O Padre superior!  
HUDERTPFUND - (AVANÇANDO) Padre Hudertpfund, superior!  
MIURA - Acontece surgirem em suas reduções índios que fugiram aos fazendeiros espanhóis?  
HUDERTPFUND - Acontece, infelizmente, muitas vezes, Exelência!  
MIURA - Por que passam os índios dos fazendeiros aos senhores?  
HUDERTPFUND - Por que junto aos fazendeiros são tratados como escravos, esalfados e surrados!  
MIURA - Quais são os castigos que aplicam em suas reduções? Como punem as transgressões?  
HUDERTPFUND - Admoestamos. Em caso de reincidência, aplicamos 25 chibatadas, em casos leves. Em casos mais graves, alguns meses de prisão.  
MIURA - E a pena de morte?  
HUDERTPFUND - Desconhecemos a pena de morte. "liás, não é necessária. Não há depredações, porque cada qual possui do que viver. Por causa do dinheiro ninguém transgride um só mandamento, em esse Estado não conhecemos dinheiro.



MIURA

- Os senhores desconhecem dienhheiro?

HUNDERTPFUND-

Nem um só maravedi. E para que? O que precisam recebem-no em mercadoria e roupa. Não há o que pagar. O que vale é apenas o trabalho.

MIURA

- Por Júpiter! Que Estado acabam os senhores de construir?

HUNDERTPFUND-

(SATISFEITO) Não é?!

MIURA

- E, se houver, apesar de tudo, algum assassinio? Não creio que os índios sejam todos anjos!

HUNDERTPFUND-

De fato, não o são. Acontece uma ou outra vez. Sim, o assassino é exilado. Expulso do país.

MIURA

- Expulso, para onde?

HUNDERTPFUND-

Para onde quiser. Não lhe fazemos o menor mal. Pode gozar da doce liberdade. Nas cidades. Aí passa bem depressa às mãos dos fazendeiros, como escravo. Também aí esta num meio cristão, mas de que cristãos!

CORNELIS

- (ENTRA)

CENA VI

- ( OS MESMOS MAIS CORNELIS)

MIURA

- Mynheer, o senhor é cidadão holandês, não posso obrigá-lo a depor

CORNELIS

- Não é preciso obrigar. Lembro-lhe ; apenas que estou aqui contra a minha vontade. O embaixador holandês em Madri, vai ter um trabalhoinho....(PARA ARAGO) ...André Cornelis, de Roterdã....

ARAGO

- (ESCREVENDO) André Cornelis, de Roterdã....

MIURA

- Mynheer, porque compra o senhor, o mate dos jesuítas, quando podia recebe-lo mais barato dos comerciantes espanhóis?

CORNELIS

- Mais barato, mas menos bom. com a erva-mate dá-se o seguinte: o mate só tem gosto quando é colhido sem ganância, diacho! colhido de coração é que a erva dá bom. Os jesuítas sim e mesmo os índios os trabalham com gosto neste Estado. Estranho, né, Exelência?

MIURA

- Contam-me que os índios são preguiçosos.

CORNELIS

- Pois é, como escravos debaixo do chicote, são preguiçosos. Mas nas reduções, onde não lhes tiram o couro com seis horas de trabalho por dia e ainda: música, comida à vontade e reza! Não esqueça a reza, então os índios deixam de ser preguiçosos. Estranho né, Exelência?

MIURA

- O senhor viajou pelas reduções, Mynheer?

CORNELIS

- E como não! Foi uma grande exceção. Dom uma recomendação do Padre Provincial. Sem isso, ninguém pode entrar no Estado de Deus, só tudo não os católicos espanhóis. Estranho, né, Exelência?

QUERINI

- ( VOLTA-SE PARA MIURA)

MIURA

- (POLIDO) Senhor Querini?

QUERINI

- Permite-me fazer uma pergunta à testemunha, Senhor Miura?

MIURA

- É evidente. Tenha a bondade, senhor Querini!

QUERINI

- ( A CORNELIS) O senhor é....Calvinista?

CORNELIS

- É, sou herege! E gosto dos jesuítas....Paradoxo...ou?(PARA MIURA) Exelência sabe que a esses homens, jesuítas, nem mesmo o depoimento de um hereje pode prejudicar. ( PARA QUERINI) Mais uma pergunta, Senhor?

QUERINI

- Obrigado, era só!



assim na terra, ...21

- MIURA - O senhor acaba de afirmar, se ouvi bem, que para a mesma quantidade de mate, o senhor paga mais aos jesuítas do que aos espanhóis.
- CORNELIS - Ouviu bem, por que a erva mate dos jesuítas é palantada com amos e a dos escravocratas espanhóis é adubada com ódio e isso se percebe no gosto do chá, no mundo inteiro.
- MIURA - Agradeço-lhe as declarações, Mynheer. Lastimo ter que pedir-lhe que permaneça ainda no Colégio.
- CORNELIS - O bispo e os escravocratas espanhóis puderam sair. Por que é que seguiu um cidadão holandês e deixa sair estes?
- MIURA - Um pouco de paciência, Mynheer!
- CORNELIS - Lá embaixo a coisa não está boa. Devem ter cheirado. Estranho, não é exelência? Gozaria se aquele pessoal virasse espeto. Até logo! (SAI)
- MIURA - Também os senhores, Padre Procurador e Padre Provincial podem retirar-se.

JNDERTPFUND  
e CLARKE - ( SAEM )

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA VII

- OS MESMOS DA CENA ANTERIOR, SEM OS TRES QUE SAIRAM

- MIURA - Padre Oros!
- OROS - Exelência!
- MIURA - Qual a sua função nas reduções?
- OROS - À minha experiencia de soldado confiaram a segurança da região contra assaltos e depredações. Irizo operações militares. Temos que estar sempre prontos a responder os apelos do Rei.
- MIURA - Responder aos apelos do Rei....O senhor já se bateu com indios pela Espanha?
- OROS - Desde que o Rei me concedeu o privilégio do armamento, batemo-nos em expedições maiores ou menores, ao todo, quarenta vezes, pela causa da Espanha.
- MIURA - Seus indios são soldados valentes, não?
- OROS - Nós, os jesuítas, transformamos o bando de selvagens em guerreiros, em regimentos disciplinados. Podemos apresentar a qualquer momento uma tropa aguerrida à sua Majestade o Rei de Espanha.
- MIURA - Como organiza seu exército?
- OROS - Cada redução fornece ao menos dois regimentos: pedestres, cavalaria, artilharia. e todo perto de sessenta mil homens.
- MIURA - Os senhores possuem armas?
- OROS - Fundimos canhões!
- MIURA - Munições?
- OROS - Algumas reduções fabricam armas e munições. Nossos depósitos bastam no momento para suprirem todo o exército.
- MIURA - A Espanha nesta hora não teme inimigo algum no Paraguai. O exército em si poderia ser reduzido.
- OROS - O privilégio real, nos permite a formação de um exército. Aceitamos o privilégio.
- MIURA - O privilégio é velho.... Data de Felipr V.... ( PAUSA ) Temem algumas



- MIURA - que os senhores poderiam um dia passar ao ataque com o exército indígena.
- OROS - Tal afirmação não é séria. - quem haveríamos de agredir?
- MIURA - Não digo que os senhores mesmo atacariam - os senhores padres. Mas seus índios poeriam tornar-se um dia independentes.
- OROS - Impossível. Exatamente como nós padres nos submetemos aos nossos superiores em santa obediência - exatamente, assim os índios nos obedecem sem discutir.
- MIURA - E se o senhor lhes ordenasse: deponham as armas?
- OROS - Haveriam de depô-las na hora.
- MIURA - E quem deveria ordemat-lhes: deponham as armas?
- OROS - O Muito Reverendo Padre Provincial.
- MIURA - E a quem obedece o Padre Provincial?
- OROS - A sua Majestade o Rei e ao Geral da Ordem.
- MIURA - Suponhamos: qualquer potência ataca os senhores! - Seu exército então se põem em movimento?
- OROS - Com toda a certez.
- MIURA - O senhor tem o comando?
- OROS - Como militar, sou eu o chefe.
- MIURA - quem dá a ordem de marchar?
- OROS - O reverendíssimo Padre Provincial.
- MIURA - (PARA ARAGO) O Senhor?
- ARAGO - Sim excelência, escreví tudo.
- OROS - Não ameaçamos a ninguém. É absurdo atribuir-nos intenções agressivas. Mas estamos dispostos a enfrentar a quem quer que queira destruir o Estado de Deus no Paraguai.
- MIURA - Padre Provincial?
- PROVINCIAL - Confirmo o que acaba de depor o Padre Oros. Passaram-se os tempos de deixar-mos os bandidos perturbar impunemente nossa obra pacífica.
- MIURA - Efetivamente, trinta mil soldados aguerridos inspiram respeito! quem é que haveria de enfrentá-los? Haveriam de refletir antes de começar. O Estado de Deus assumiu proporções no Mundo! (PARA OROS) Onde serviu antes de ingressar na Ordem?
- OROS - Em Raab, na Hungria. com os hussardos do Império.
- MIURA - Alguma distinção?
- OROS - Conferida pelo príncipe Eugênio.
- MIURA - Meus respeitos! - Obrigado, padre Oros! (PARA ARAGO) Devo agora queira passar-me o protocolo!
- OROS - (AFASTA-SE)
- ARAGO - (PASSA O PROTOCOLO)
- MIURA - (LENDO POR ALTO) A audiência está encerrada, salvo num ponto que será secreto. Terei que falar a sós com o Padre Provincial. - agradeço a todos. - Sargento!
- SOLDADO - (SE APROXIMAM)
- MIURA - Desça com seu pessoal a guarde as escadas. que eu não seja incomodado.
- SOLDADO - Às ordens! (SAI)
- TODOS - SAEM MENOS PROVINCIAL E MIURA.



assim na terra... 23.

CENA VIII

- PROVINCIAL E MIURA.
- MIURA - É evidente, as acusações levantadas contra os senhores são falsas'.
- PROVINCIAL - Nunca duvidei de sua clarividência insubornável haveria de des-  
cobrir a verdade.
- MIURA - Os senhores não desobedecem ao Rei!
- PROVINCIAL - Nunca desobedecemos!
- MIURA - Os senhores não oprimem seu povo!
- PROVINCIAL - Ouso afirmar de que nosso Estado, é um dos poucos no mundo que  
não se baseiam sobre o princípio da opressão!.
- MIURA - Os senhores não tiram proveitos usurários de seus negócios.
- PROVINCIAL - Mesmo o herege lho confirmou!
- MIURA - Os senhores não possuem minas de prata nem amontoam riquezas!
- PROVINCIAL - Provamos que nem o dinheiro nem o ouro fazem parte da verdadeira  
felicidade de um povo!
- MIURA - E apesar disso ouvem-se sempre de novo vis denúncias e acusações  
contra o s senhores!
- PROVINCIAL - O, senhor há de justificar-nos de vez ! O senhor há de...
- MIURA - ( COM UM MOVIMENTO DE MÃO) Os senhores já estão condenados.  
Cega e irrefletidamente a Espanha deu ouvidos às denúncias. O  
Senhor há de encontrá-las uma por uma na condeação. ~~En-la!~~  
(PASSA-LHE UMA CARTA)
- PROVINCIAL - PERCORRE-A OLHANDO MUDO PARA MIURA)
- MIURA - Queira ler!
- PROVINCIAL - " Considerando que foi provado, terem-se os jesuítas do Paraguai  
tornados infiéis à Coroa; considerando, que , sob pretexto de re-  
ligião, instituíram a escravidão e tirania entre meu povo indige-  
na; considerando que se enriquecem ocultando minas de prata; 'co-  
siderando que... ( PARA MIURA) Considerando que foi provado? qu  
foi provado
- MIURA - ( TIRA-LHE A CARTA DA MÃO E CONTINUA A LER COM TODA A CALMA)  
...ordeno , em virtude do meu supremo poder, que o ...  
depositou em minha mãos, que todos os membros da Companhia de  
Jesus terão que abandonar a Província do Paraguai e que seus  
bens serão confiscados. Vado em Buen Retiro, no dia 27 de fevere  
ro. Sub meo chirographo. O Rei.. . ( Torna entregar ao PROVINCIAL
- PROVINCIAL - ( CALMO) A sentença é inválida, o Rei foi enganado!
- MIURA - ( APROVANDO) O Rei foi enganado.
- PROVINCIAL - Que pretende fazer Vossa Exelência?
- MIURA - Não posso executar a sentença.
- PROVINCIAL - Vossa Exelência há de esclarecer o Rei! Vossa Exelência é o nosso  
Salvador! A providência o designou para salvar nosso Estado!
- MIURA - Hei de esclarecer o, Rei. Hei de espor-lhe a baixeza destas acusa-  
ções. Mas seu Estado....seu Estado há de ruir por estas e...
- PROVINCIAL - Não entendo!
- MIURA - Seu Estado há de ruir por terra!
- PROVINCIAL - Nós....estamos perdidos?
- MIURA - Os senhores!!!



assim na terra...24

- PROVINCIAL - Vossa Exelência confirma que não praticamos injustiças... q quer aniquilar-nos?
- MIURA - Injustiça. Nós todos somos injustos. Não há "estado neste mundo que não esteja carregado de injustiças clamorosas. Não é, porém, a injustiça quedeita a perder um só Estado. Vossias muito gra ves pesam sobre a cabeça dos senhores!
- PROVINCIAL - Mais grave ainda?
- MIURA - Sim. A de tetem razão.
- PROVINCIAL - ( TRIUNFANDO) Temos razão!
- MIURA - E justamente por terem razão devem ser aniquilados!
- PROVINCIAL - É? Vossa Exelência enlouqueceu?
- MIURA - Seria um louco, se falasse de outra maneira! ( PAUSA) O que é que fizeram deste país (MOSTRANDO O MAPA) nos pampas, na mata vir gem, onde nós nunca teríamos penetrado! Um reino de amor e justiça. Os senhores semeiam e cãlhem sem ganância, os índios cantam lóuiores, e fogem aos nossos fazendeiros! Seus produ tos conquistam o mundo e nossos comerciantes empobrecem. Junto aos senhores reina a paz e abundância - na terra-mãe, a Espanha reina a miséria e o desânimo. Esta terra, que conquistamos com nosso sangue, os senhores, a engrandecem; contra nós! É pequeno o povo em seu reino, e nós, os poderosos, tremamos dian de seu exemplo! Dilatamos os nossos territórios por guerras, os senhores pela paz. Nós despedaçamos. Os senhores ajuntam. Amanhã terão trinta e cinco reduções. Em alguns anos, setenta. Quanto tempo ainda levará - e pertenc-lhe o continente todo! E nós deveríamos ficar de braços cruzados sem intervir? Seríamos tolos, se não os expulsássemos enquanto é tempo! Os senhores devem desaparecer! Em nome do mesmo império que lhes permitiu tentar aqui uma obra civilizadora: desapareçam! Acabem com essa conquista que se faz perigosa para nós! Acabem!
- PROVINCIAL - Essa conquista é sagrada! quem nela tocar - quem a perturbar teme rariamente - peca contra Deus!
- MIURA - Não queira falar de religião quando estão em jogo nossos interêses.
- PROVINCIAL - Tenho que respeitá-lo como enciado do Rei. Que decide o Senhor?
- MIURA - Não posso executar a sentença, por quese baseia em argumentos que se revelaram falsos! - Não lhes custaria provar que tinham razão.
- PROVINCIAL - ( AMARGAMENTE) O que não impediria a nossa destruição, segundo as declarações de Vossa Exelência!
- MIURA - Mas aos olhos do mundo todos teríamos sido injustos. Isso provo caria uma montanha de panfletos desagradáveis. E não pode ser.
- PROVINCIAL - Por conseguinte, o que decido Vossa Exelência?
- MIURA - A entrega das reduções; é o senhor mesmo quem há de ordená-la!
- PROVINCIAL - Não há poder no mundo que a isso me possa obrigar.
- MIURA - Tenho poderes suficientes para obrigá-lo a tanto.
- PROVINCIAL - Muito bem. Faça-o!
- MIURA - Sua recusa traria consigo a supressão de sua Ordem em todo o Império Espanhol! Reflita um pouco: Na França e em Portugal, a Companhia de Jesus foi interdita. Permitimos que sobreviram



assim na terra. ..25

- MIURA - em todo o Imperio Espanhol - se quiserem retirar-se livremente do Paraguai.
- PROVINCIAL - É uma barganha.
- MIURA - Para o bem de meu país, todos os meios são lícitos.
- PROVINCIAL - Só ao Padre Geral compete decidir sobre os destinos de uma Província da Ordem.
- MIURA - Dirigimo-nos ao Papa e ao Padre Geral. Por anos a fio consolaram-nos com promessas de investigação. Havemos de colocar seu Padre Geral diante do fato da dissolução do Estado.
- PROVINCIAL - ( MUITO EXITADO) Barganha!!!
- MIURA - ( FRIO) O paraguai...ou a Ordem, Padre Provincial?;?;
- PROVINCIAL - Deixem-me tempo para uma decisão!
- MIURA - Não posso dar-lhe tempo. Decida-se imediatamente!
- OROS - ( ENTRA APRESSADAMENTE)

### CENA IX

⇨ ( PROVINCIAL, MIURA e OROS.

- OROS - Padre Provincial! Um boate espalhou pânico em nossa gente! (PARA MIURA) Seus soldados teriam dito que os senhores querem derrubar a força o nosso Estado!!
- MIURA - É inexação, Padre Provincial!
- PROVINCIAL - OLHA-O E MANTÉM-SE CALADO.
- OROS - Padre Provincial, peço-lhe uma ordem. Os índios e a guarda negra desarmaram os espanhóis. Não de acusar-nos de rebeldes se não agir-mos.
- PROVINCIAL - (MANTÉM-SE CALADO)
- MIURA - Responda Padre Provincial!
- PROVINCIAL - ( LENTAMENTE) É verdade, querem destruir, covardemente o Estado de Deus.
- OROS - Aguardo a ordem de opor resistência, Padre Provincial!
- MIURA - Reflita, Alfonso Fernandez! Aqui há apenas um direito que vale, é o direito do Rei!
- PROVINCIAL - Aqui vale apenas UM direito: é o direito de Deus! E em nome desse direito: Don Pedro de Miura, o senhor é nosso prisioneiro! Padre Oros, o senhor é responsável pela segurança do Visitador!
- OROS - Excelência, queira entregar a espada!
- MIURA - ( ESPERA UM MOMENTO IRRESOLUTO; DEPOIS TIRA LENTAMENTE A ESPADA E A PASSA A OROS) Os senhores ainda se consideram inocentes?

FIM DO 2º ATO.



TERCEIRO ATO

Reunião dos Padres. O Provincial à escrivaninha. Os Padres em pé diante do mapa. Bem à esquerda, sem tomarem parte do diálogo estão Querini e Cornelis.

CENA I

- PROVINCIAL - PROVINCIAL, HUNDERTPFUND, CLARKE, OROS e outros padres.
- PROVINCIAL - ( HESITANDO DE INICIO, AOS POUCOS SE APIXONA) Padres das reduções cristãs do Paraná e do Uruguai! - Todos nós, súditos de sua Majestade católica, ( LEVANTA O BARRETE) teivemos que opor-nos, com grande dor , a pessoas que obtiveram por meio de mentiras e enganos plenos poderes da parte do Rei. Tenho em mãos ad decreto que arrancaram ao Rei por manobras, calúnias e mentiras. Carregam-nos de crimes que os próprios acusadores cometeram; e que eles cometem mil vezes, lançam-no sobre nós, os único inocentes. É mais do que um ataque à nossa missão, é um crime contra a Sua Majestade o Rei Católico: Havemos de permitir que a honra da morte de nosso Rei seja envenenada por tão horrendos remorsos? Havemos de permitir que alguns ministros e funcionários sacrifiquem a salvação eterna do soberano por causa de uma depredação destinada a encer-lhe os bolsos? Os executores da sentença, capciosamente arrancada insistem em seus plenos poderes. Fazem referencias as funções e honras que lhes cabem no ReinoMas quem transgride os limites de suas funções e se opõe a Deus, merece ser privado de seus títulos honoríficos, para que não possa sob a máscara de suas funções causar danos incalculáveis. Resistir em tais casos é obedecer aos imperativos da religião. " calúnia, a mentira, a baixa, propõe-se conquistar povos que odeiam a mentira a calúnia e a baixa. Seríamos cuspidos da boca de Deus, se hesitássemos a opor-nos franca e livremente. Temos que reconhecer: Deus exige de nós uma confissão pública, para não ouvirmos um dia da boca do Senhor, a terrível voz, que condene nossa infidelidade por que nos calamos por respeito humano. Mantenham-se calmos os indios! Só os padfes da Companhia de Jesus vão decidir sua sorte. (SENTA)
- OROS , CLARKE e HUNDERTPFUND - ( AJUNTAM-SE E FALAM BAIXO)
- OROS - O Reverendo, Padre Provincial ordena: Os espanhóis serão ouvidos na casa de retiro, para restabelecermos a verdade. Todos a casa de retiro!
- PADRES - ( SE RETIRAM)
- CORNELIS - ( PRECIPITA-SE SOBRE O PROVINCIAL E O CUMPRIMENTA EFUSIVAMENTE) Não teria imaginado!! Tal atitude é quase....
- PROVINCIAL - Então, Mynheer?
- CORNELIS - É quase uma maravilha! Só, pena que o senhor não seja calvinista! (SAI)
- PROVINCIAL - TENTA SE DIRIGIR PARA O CORREDOR.
- QUERINI - ( SEGURANDO O PROVINCIAL) Pela Graça e o amor de Cristo, Nosso Senhor,, ouça-me um instante Padre Provincial!



assim na terra...27

C E N A II

- PROVINCIAL E QUERINI

- PROVINCIAL - ( ADMIRADO) Pela graça e o amor de Cristo Nosso Senhor....  
QUERINI - ( BAIXINHO) Pela graça e o "mor de Cristo Nosso Senhor....  
PROVINCIAL - Mas certamente, Exelexência. "ueira sentar-se...(MOSTRA UMA CADEI  
RA DIANTE DA ESCRIVANINHA)  
UQUERINI - (SUAVE) Agradeço-lhes no entanto, ...não aqui.  
PROVINCIAL - Gostaria de acompanhar-me a casa de retiros?  
QUERINI - Lastimo, terei que deixá-los daqui a pouco, por isso (GESTO AMIS  
TOSO) o senhor quer ter abundade...  
PROVINCIAL - (AVANÇANDO) Como não.  
QUERINI - ( OPERECENDO AO PROVINCIAL A CADEIRA FRENTE A ESCRIVANINHA)  
Tenha a delicadeza de assentar-se aqui!  
PROVINCIAL - ( ATÔNITO) Como?  
QUERINI - ( ENQUANTO ISSO. ASSENTA-SE ATRÁS DA ESCRIVANINHA NO LUGAR DO  
PROVINCIAL).  
PROVINCIAL - ( CONTEMPLA SEM ENTENDER)  
QUERINI - Por favor, queira sentar-se!  
PROVINCIAL - § SEMPRE EM PÉ) Quem ...é o Senhor?  
QUERINI - ( ASSENTANDO-SE COM CALMA. FALA HUMILDEMENTE) Minimus servus  
servorum in nomine societatis Iesu...  
PROVINCIAL - Quem...quem é o senhor?  
QUERINI - Um humilde servo da Sociedade de Jesus, lhe repito!  
PROVINCIAL - Eu não lhe dou fé! O senhor não é jesuíta!  
QUERINI - Nosso muito reverendo padre Geral da Ordem achou conveniente en  
viar-lhes seu legado neste disfarce.....  
PROVINCIAL - O senhor, o legado! Deus o envia no momento do perigo para aju  
dar-nos. Louvado seja Deus!  
QUERINI - ( SÉRIO) No momento do perigo. Minhas credenciais! ( MOSTRA AO  
PROVINCIAL)  
PROVINCIAL - ( ASSENTADO, LÊ. DEPOIS LEVANTA-SE) Peço humildemente suas ordens!  
QUERINI - ( EM PÉ) Aqui estou em lugar do Geral! O senhor , sabe!  
PROVINCIAL - ( BAIXINHO) Meu pai verdadeiro...  
QUERINI - Ordeno-lhe, remeta imediatamente os poderes ao visitador espanhol!  
PROVINCIAL - ( GRITANDO) Meu pai verdadeiro!  
UQUERINI - ( MUITO SUAVE) Remeta imediatamente os poderes ao visitador espanhol!  
PROVINCIAL - Meu pai verdadeiro, o senhor foi testemunha da violência que nos  
fizeram.  
QUERINI - (CORTANTE) E não permitirei que nós mesmos usemos de violência!  
PROVINCIAL - O visitador nos impôs a atitude!  
QUERINI - Não justifico o Visitador!  
PROVINCIAL - Os aventureiros e traficantes de escravos são nossos inimigos!  
QUERINI - Não o ignoro.  
PROVINCIAL - O Rei foi enganado e iludido por essa gente!  
QUERINI - Não vem ao caso!  
PROVINCIAL - (MOSTRANDO A SENTENÇA) Jamis o, Rei teria assinado tal sentença,  
se tivesse conhecido os móveis infames!  
QUERINI - Seria pena. Pois o decreto do Rei favorece nossos planos.  
PROVINCIAL - O senhor então não vê a culpa imensa que pesa sobre o Visitador?



assim na terra...28

- QUERINI - O senhor não vê a culpa imensa que nós mesmos contrainos no Paraguai?
- PROVINCIAL QUERINI - (APÓS UMA PAUSA) Não compreendo, Padre....
- QUERINI - Pegamos a Deus nosso Senhor que não nos pese esse remorso na hora da morte. No mundo onde dominam a ganância insaciável e a baixeza pretendemos realizar a palavra de Cristo. Deslumbrado por nossa missão, espera agora o povo indio de nós a independência nacional...De nós imaginam receber proteção contra os poderosos; de nós esperam a instituição do Reino de Deus. E nós que sabemos exatamente que no fundo somos impotentes, por causa do aparente êxito, nos enredamos nós próprios nas malhas do poder - nós que sem partido, deveríamos conduzir todos os países a humanidade desesperada, abatida e infeliz, para aquele reino que só nos abre a morte. Ai Cristo há de julgar os crimes dos opressores, só ai é que os tiranos receberão o castigo e os mártires a recompensa. - Este mundo não se presta à realização do Reino de Deus.
- PROVINCIAL QUERINI - Assim o senhor toma partido da violência!
- QUERINI - Certamente. Assim. Nosso Jugar se encontra junto aos poderosos para implantar nos corações dos tiranos e potentes as virtudes cristãs. Temos que conhecer nossos limites. Aqui no Paraguai não os reconheceremos. ainda não é tarde demais. Temos que fazer um sacrifício: a retirada da Companhia do Paraguai!
- PROVINCIAL QUERINI - Com isto sacrificamos as almas de centenas de milhares de indios cristãos.
- QUERINI - Mesmo este sacrifício deve ser feito para maior glória de Deus.
- PROVINCIAL QUERINI - Então recusamos as centenas de milhares de indios pagãos, porque estão dispostos a vir a Cristo?
- QUERINI - Não desejamos esta espécie de cristãos. Consideram nossa santa religião como alimento, proteção, garantia, direção benévola e justa. Mas Deus não é político! E o que aqui fazemos é política! E esta política se dirige sempre de maneira mais aguda contra os principes católicos da Europa de quem éramos guarda-avanzada. Hoje, consideram-nos seus adversários. Perseguem-nos com seu ódio. E esse ódio, há de durar e trazer grande desgraça a Ordem toda, isto se não abandonarmos o Estado do Paraguai.
- PROVINCIAL QUERINI - Pense no que destruiríamos para sempre! Destruiríamos a esperança dos povos provados pela guerra e pela desgraça - a esperança no Reino que só pode nascer de uma pura fé em Deus!
- QUERINI - Esperança vã! Salvemos as almas!
- PROVINCIAL QUERINI - Jamais poderemos salvar as almas, se entregarmos os indios indefesos a tirania. Nossa posição deve ser inequívoca, ao lado dos miseráveis e oprimidos.
- QUERINI - É exatamente o que não devemos fazer. Seria imprudente e prejudicial à nossa santa religião. Somos apenas uns instrumentos nas mãos do Santo Padre.
- PROVINCIAL QUERINI - Sua Santidade conhece nossos esforços e os resultados.
- PROVINCIAL QUERINI - Não os aprecia, porém.
- PROVINCIAL QUERINI - Sabe como ganhamos, dia por dia, novas almas, neste estado



assim na terra.... 29.

- QUERINI - Sabe que dia por dia, suscitamos novas tempestades de acusações. Sabe que nosso Estado no Paraguai cresce.
- PROVINCIAL - O santo Padre não pode sacrificar seu Estado! Certamente teria preferido vê-lo fracassar a tempo.
- QUERINI - Seria o fracasso do Cristianismo!
- PROVINCIAL - Não creio. O Cristianismo teria conservado a sua pureza. Sem ser apercebido por nós, já penetrou em nossa obra. Em que é que se distingue o Estado dos jesuítas da República de Genebra do heresmo de Calvino? É mesmo sorte não termos ainda entrado em conflito com os dominicanos. Por que de iure nossa aberração pertence ao Tribunal da inquisição.
- QUERINI - Apresento-me livremente à Santa Inquisição. Quisera carregá-la todas as cadeias para maior glória de Deus!
- PROVINCIAL - O senhor é Provincial. Não preciso explicar-lhe o sentido do voto de obediência. O senhor há de cumprir minha ordem e cumprir o decreto Real.
- QUERINI - Não queira exigí-lo de mim, - peço-lhe humildemente: examine mais uma vez! - Obedeço-lhe - estou pronto a fazer cada uma de suas ordens a minha convicção mais íntima - sou apenas um instrumento em suas mãos, - mas peço-lhe insistentemente: tenha piedade dos cento e cinquenta mil cristãos; não os entregue com uma palavra aos traficantes de escravos e aos exploradores!
- PROVINCIAL - Falo da vida e morte da Ordem, e o senhor fala de 150 mil homens!
- QUERINI - Visite as reduções, examine nossos trabalhos, convença-se e revele-se ao Visitador!
- PROVINCIAL - Recebi ordens de permanecer incógnito, "nenhuma palavra sobre o que faço e o que sou! A ninguém!
- QUERINI - Tire-me o cargo! Não posso!
- PROVINCIAL - O que é que um jesuíta não pode? (MANSO) Portanto Provincial da Província do Paraguai mudou de idéia, obedecerá ao visitador do Rei e pedirá um castigo, para a revolta!
- QUERINI - Não me dê tal ordem! - Não posso. Peço-lhe, humildemente! (AJA ELHA-SE)
- PROVINCIAL - Responda: Minha ordem lhe parece justa?
- QUERINI - (DÁ-LHE APENAS UM OLHAR FICANDO MUDO)
- PROVINCIAL - Responda: o senhor quer ser em minha mão como cajado obediente?
- QUERINI - (BAIXA A CABEÇA. CONTINUA CALADO)
- PROVINCIAL - (BAIXO) Oh, desculpe-me! Enganei-me. Falo a outra pessoa... O Senhor não é então o Provincial do Paraguai?
- QUERINI - (LEVANTANDO-SE NUM MOVIMENTO RÁPIDO) Acho boa e justa a sua ordem. Com todas as forças hei de cumpri-la. Quero ser apenas um instrumento da Ordem, sem vontade própria.
- QUERINI - Que a graça e o amor de Cristo nosso senhor, lhe sirva sempre de auxílio e salvação...
- QUERINI - ENTRANDO)
- QUERINI - Obrigado por sua hospitalidade, Padre Provincial. (NUN ABRÇA)
- PROVINCIAL - (QUASE SEM VOZ) Adeus, senhor Querini!
- QUERINI - (SAI)



assim na terra. ...30

### CENA III

↔ PROVINCIAL e OROS.

- OROS - A Assembléia o espera, Padre Provincial.
- PROVINCIAL - Sei...A Assembléia espera por mim....
- OROS - Devemos contar com uma luta encarnçada em torno do Colégio!
- PROVINCIAL - Devemos -- contar.
- OROS - Os senhores Bustillos e Queseda não de armar seu bando contra nós
- PROVINCIAL - É bem provável, que até lá, muita coisa tenha mudado!
- OROS - Estou convencido. Venceremos a resistência, em toda a linha!
- PROVINCIAL - Em toda a linha!
- OROS - É possível qque aqui no colégio, sejamos derrotados. Mas, se cairmos, seja no campo de honra!
- PROVINCIAL - Se cairmos. Havemos de ver. O senhor julga que alguns dos espanhóis possa se evadir do Colégio?
- OROS - Absolutamente impossível. Nossa guarda dos negros domina todas as entradas e saídas.
- PROVINCIAL - Tenho, que falar de novo ao Visitador. E a sós. Ele não há de fugir
- OROS - Não há de fugir. Envio-lhe o Visitador.
- PROVINCIAL - É possível que muita coisa mude. Tenho a confiança de meus súditos, não é Padre Oros?
- OROS - Padre Provincial: o Senhor manda e nós obedecemos!
- PROVINCIAL - Tenho a sua confiança, Padre Oros?
- OROS - Não me convé usar tal expressão. Tenho confiança EM MIM, é certo. Mas ao senhor, obedeco. Obedeco ainda ao senhor, quando já não obedeceria a mim próprio.
- PROVINCIAL - O senhor etem confiança em mim, como religioso?
- ORO - Mais do que a mim próprio, padre Provincial!
- PROVINCIAL - Obrigado. Vá e procure acalmar a assembléia. Tenho que falar ao visitador, nosso prisioneiro.
- OROS - (SAI)
- PROVINCIAL ↔ (VAI À MESA . ESCRIVE UMA CARTA. HESITA. RASGA. ESCRIVE FINALMENTE COM RAPIDEZ. CHEGA MIURA)

### CENA IV

- PROVINCIAL E MIURA.

- MIURA - Estamos em seu poder. O senhor triunfa. Dispensamos o processo. O senhor há de sentir em breve o que significa insurgir-se contra nós.
- PROVINCIAL - (CALMO) Não nos revoltamos. Refletimos melhor.
- MIURA - O senhor é culpado da revolta contra nós. O senhor nos prendeu!
- PROVINCIAL - Aceito a responsabilidade.
- MIURA - Neste momento, pode parecer leve. O senhor há de ver em breve com quem pesará a responsabilidade.
- PROVINCIAL - Hei de vê-lo em breve. eu me entrego em suas mãos.
- MIURA - Em minhas mãos? (RI)
- ~~PROVINCIAL~~ - Sou seu prisioneiro, como quer entregar-se em minhas mãos



Assim na terra...31

- PROVINCIAL - ( ENTREGANDO A CARTA ) Tenha a bondade!  
MIURA - ( LENDO ) Isso significa...  
PROVINCIAL - Entrego-me em suas mãos. sou seu prisioneiro. Refleti malhor. Cometi uma injustiça contra o senhor. Reconheço claramente que o Visitador do Rei agiu claramente dentro do seu direito. Isso, porém, não há de desculpar nossa revolta. Peço punição.  
MIURA - Não o compreendo!  
PROVINCIAL - Proclame essa rendição na assembléia da casa de retiro. Os padres e os caciques indígenas compreendê-la-ão.  
MIURA - Não de fulminar-me imediatamente; se ler tal proclamação.  
PROVINCIAL - É uma proclamação do Provincial da Ordem que o senhor há de apressentar. Traga-me aquele, que lhe objetar uma só palavra. Traga-o. O senhor não conhece a concepção da obediência própria a esta nossa Ordem!  
MIURA - Mas...estamos agora em seu poder. Os senhores liquidam as comissões com um único regimento. E antes que chegue a expedição para puní-los, os senhores, ter-se-ão armados para uma longa guerra.  
PROVINCIAL - Não queremos guerra.  
MIURA - Ah! Tem medo?  
PROVINCIAL - Temos medo!  
MIURA - Entregam-se. De preferência a seus prisioneiros.  
PROVINCIAL - Entregamo-nos a nossos prisioneiros.  
MIURA - Agem assim, numa inspiração repentina?  
PROVINCIAL - Após madura reflexão, nos rendemos.  
MIURA - ( MENEANDO A CABEÇA ) De fato, o senhor mantém , sua proclamação?  
PROVINCIAL - Ela foi escrita de meu punho e assinada. Hei de mantê-la.  
MIURA - Essa solução me arranja as coisas. conte com uma tormenta da parte de sua gente.  
PROVINCIAL - Alegre-se Exelência, conseguiu seu objetivo!  
MIURA - Gente estranha; os Senhores....Primeiro se defendem a ponto de ...inspirar respeito...depois...essa solução que nos favorece inteiramente. Ela me arranja as coisas. Estou satisfeito. ( VAI SAINDO. VOLTA-SE ) Em si - é uma pena.  
PROVINCIAL - Os fazendeiros, e os comerciantes hão de louvar Vossa Exelência!  
MIRA - Em si, - é uma pena! ( SAI RÁPIDAMENTE )

#### CENA V

- PROVINCIAL SÓZINHO  
PROVINCIAL - ( LANÇANDO-SE SOBRE A MESA DE TRABALHO PROCURA REZAR ). Anima Christi, sanctifica me - Corpus Christi salva me. Aqua lateris Christi, lava me! ( ABRAÇA O CRUXIFIXO ) Meu Deus! Por que! Por que me abandonas? Por que me abandonas sempre de novo neste mundo Por que?

FIM DO TERCEIRO ATO.



assim na terra.

QUARTO ATO

CENA I

- PROVINCIAL, HUNDERTPFUND, CLARKE e OROS.

- PROVINCIAL - Padre Handertpfund, queira repetir minha ordem!  
HUNDERTPFUND - Terei que entregar em nosso Estado, todas as instalações das Comissões Espanholas. Sou responsável por que não seja perturbada a harmonia entre as tropas de ocupação e nossa população por ordem de algum desordeiro ou de algum elemento mal intencionado. Esta é a ordem que recebi em virtude da santa obediência. Agora lhe peço, permita-me....
- PROVINCIAL - Obrigado, Padre Hudertpfund! Padre Clarke!  
CLARKE - Recebi ordem de entregar ao visitador uma relação de todas as nossas provisões, matéria-prima e fabricações. tenho que explicar aos espanhóis a estrutura econômica de toda a nossa região. Recebi ordem de nada ocultar ou silenciar. - Se o senhor me permite, padre provincial....
- PROVINCIAL - Obrigado, Padre Clarke. - Padre Oros!  
OROS - Antes de eu repetir a ordem, peço-lhe em toda a humildade, queira revelar-nos a causa de sua mudança de atitude?
- PROVINCIAL - Repita a minha ordem?  
OROS - Nós todos lhe pedimos, por amor de Deus que nos explique o motivo desta ordem!
- PROVINCIAL - Para não pecarem por ignorância na execução da ordem, os senhores terão que repetir minhas injunções.  
OROS - Hei de esperar com a execução de sua ordem, até que o senhor tenha refletido.
- PROVINCIAL - (SORRINDO PARA HUNDERTPFUND E CLARKE) Teremos que beliscar um pouco ao Padre Oros no Braço. Façam-no! Sim. - O senhor sente a dor, Padre Oros.  
OROS - Estou perfeitamente acordado.
- PROVINCIAL - (PARA HUNDERTPFUND E CLARKE) Bem. Obrigado. Está Acordado?  
(PARA OROS) Ia-me esquecendo. O senhor não tem desculpa. Então? Qual é a ordem?
- OROS - (VENCENDO-SE) Tenho que desarmar os nossos exércitos indígenas em todas as nossas reduções: armas, munições, todos os apetrechos de guerra terei de entregá-los aos espanhóis em bom estado. (VIOLETO)...Padre Provincial...
- PROVINCIAL - Está bem. Ache que entendeu perfeitamente as minhas disposições.  
ACATU e BARRIGUA - ENTRAM PELO CORREDOR COMMOUREOS CHEFES INDIOS;

CENA II

- PROVINCIAL, HUNDERTPFUND, CLARKE, OROS, ACATU, BARRIGUA e indios.



assim na terra....33

- OS CACIQUES - ( INCLINAM-SE PROFUNDA ENTE DIANTE DO PROVINCIAL)
- ACATU - Reverendíssimo, Padre, aguardamos suas ordens!
- BARRIGUA - Os espanhóis toamram conta da guarda da casa, Reverendíssimo Padre. Com o senhor iremos à Guerra!
- ACATU - Com o senhor, iremos à guerra, queremos derramar nosso sangue pelo senhor, Padre!
- TODOS CACIQUES - Com o senhor iremos à guerra!!!
- PROVINCIAL - Os senhores querem obedecer?
- TODOS - Obedecemos!
- PROVINCIAL - Em humildade?
- TODOS - Em humildade!
- PROVINCIAL - (ERGUENDO AS MÃOS PARA ABENÇOÁ-LOS ENQUANTO OS CACIQUES SE AJOE LHAM) Ordeno-lhes que se dispersem! Ordeno-lhes que voltem as suas reduções e obedeçam aos espanhóis que entrarão em nosso lugar. partir de agora, os espanhóis, são seus superiores! Nós, os Padres da Companhia de Jesus, deixamos o Paraguai, para servirmos em outro país segundo a vontade do Santo Padre. Invoco sobre todos a Santa Graça de Eus. Permaneça fiéis nas provações, firmes nos sofrimentos e submissos na obediência. In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti.
- CACIQUES - Amém. ( LEVANTAM-SE. OLHAM UNS PARA OS OUTROS SEM COMPREENDER. AVANÇAM ENTÃO ACATU E BARRIGUA)
- ACATU - Reverendíssimo Padre. Pedimos que nos explique suas palavras. Nossa inteligência não as compreende!
- PROVINCIAL - Nós, jesuítas, deixaremos o Paraguai!
- ACATU - ( PARA OS CACIQUES) Os padres vão embora daqui!
- CACIQUES - Os padres vão embora daqui...Os padres vão embora daqui...Os padres vão embora daqui!!!!
- PROVINCIAL - Os espanhóis voce devem obedecer para o futuro!
- ACATU - (PARA OS EMAIS) Os espanhóis vão mandar em nós.
- CACIQUES - ( EXITADOS), Obedecer aos Espanhóis? Obedecer aos Espanhóis? Os espanhóis? Aos traficantes de escravos? Aos fazendeiros? Não! Não! Não! Não!
- ACATU - Os espanhóis levam-nos a escravidão. Sabemos todos. O senhor não vai deixar-nos reverendíssimo Padre!
- PROVINCIAL - Voces devem aceitar a cruz!
- ACATU - Devemos ficar olhando como os espanhóis arrastam nossas mulheres e crianças para a escravidão?
- BARRIGUA - Cair nas mãos dos fazendeiros sem resistir?
- PROVINCIAL - Lembrem -se dos sofrimentos do Salvador!
- ACATU - Perdemos tudo, se o senhor nos abandonar! Perdemos nossas aldeias, nossos campos, perdemos nós, perdemos nosso gado...
- BARRIGUA - Mandé, Reverendíssimo Padre, que nos matem a sua vista, mas não ordene a destruição de todo nosso povo!
- ACATU - Não queremos obedecer aos espanhóis!
- 1º CACIQUE - Ai de nossas mulheres!
- SEGUNDO - Ai de nossos filhos! (
- TERCEIRO - Nosso gado!
- QUARTO - Nossas aldeias!
- QUINTO - Criamos tudo isso para os espanhóis?



- ACATU - Os espanhóis destroem nosso Cristianismo!  
PRIMEIRO - Não queremos venerar o Cristo dos Espanhóis!  
SEGUNDO - O Cristo deles é mau: ele nos tira tudo!  
TERCEIRO - Nosso Cristo é bom. Ele nos dá tudo.  
QUARTO - Vocês defendem o Cristo que é bom, Reverendíssimo Padre!  
QUINTO - Leva-nos a guerra contra o Cristo que é mau!  
ACATU - ( DE JOELHOS) Leve-nos a guerra, Padre!  
BARRIGUA - ( DE JOELHOS) Leve-nos a guerra!  
TODOS - Guerra, Padre!!!  
PROVINCIAL - ( FIXA OS CACIQUES, HIRTO NOS BRAÇOS DA CADEIRA)  
OROS - ( AVANÇA) É o cristianismo que nesta terra corre perigo. O senhor acaba de ouvi-lo, Padre Provincial! Nós, Padre, suplicamo-lhes: Leve-nos, todos! Todos a guerra!!! ( AJOELHA-SE)  
CLARKE - ( DE JOELHOS) Leve-nos a guerra, em nome de Deus!  
HUNDERTPFUND - (ABATIDO) Será que nos sobra outra saída, Padre Provincial? Leve-nos todos a guerra, em nome de Deus! ( AJOELHA-SE)  
PROVINCIAL - Em nome de Deus??!! Em nome de Deus? ( ERGUE-SE, VIOLENTAMENTE COM A VOZ TRÊMULA DE SÓLERA) Quem amndou que se ajoelhassem diante de mim? Não sou nem rei nem ministro...sou um sacerdote de Deus...levantem-se!  
TODOS - LEVANTAM-SE.  
PROVINCIAL - Hundertpfund!  
HUNDERTPFUND - Padre, Provincial!  
PROVINCIAL - Onde estão os dois caciques pagãos?  
HUNDERTPFUND - Na cas dos retiros como os demais.  
PROVINCIAL - Quero saber por que tanto procuram a Cristo. Eu quero...Todos, sim, podem retirar-se!  
TODOS - VÃO SAINDO.  
PROVINCIAL - Padre Oros....

C E N A III

- PROVINCIAL E OROS.  
PROVINCIAL - Apresente-se a Mon Miura. Comunique-lhe o cumprimento de minhas ordens!  
OROS - Não posso, padre Provincial!  
PROVINCIAL - Comunique-lhe o cumprimento de minhas ordens!  
OROS - O que o senhor manda, é pecado! O voto de obediência não me obriga, quando o superior me leva ao pecado!  
PROVINCIAL - Eu? Levá-lo ao pecado?  
OROS - Não é pecado mortal assassinar a própria família? Não é isso que o senhor manda? É pecado mortal!!! Por minha cusa, esse pecado não há de pesar nem sobre o senhor, nem sobre a Ordem! Não hei de segui-lo!  
PROVINCIAL - Então, o que pretende fazer?  
OROS - Hei de colocar-me a testa do povo indígena e combater até o último suspiro contra os nossos inimigos.  
PROVINCIAL - Padre Oros, o senhor deixou de ser jesuíta!  
OROS - Talvez, nós todos, a tempo, já não sejamos jesuítas. Deus não olha para o hábito. Deus quer que o mundo, se transforme. E nós,



assim na terra...35

- OROS - jesuitas do Paraguai, conseguimos , transformá-lo!  
PROVINCIAL - Considere-se demitido da Ordem!  
OROS - Que deserta da bandeira é o Senhor! Expulse-me da Ordem! Leve-me ao tribunal da inquisição! Arraste-me à fogueira! O senhor não conseguirá desfazer esta obra! (MOSTRANDO O MAPA) E enquanto me sobrar forças para respirar, gritar, combater, hei de estar ao lado dos pobres, dos fracos e dos oprimidos!  
PROVINCIAL - Mando prende-lo!  
OROS - Experimente-o! Estou na casa de Retiro! Junto ao meu povo!  
PROVINCIAL - Padre Oros!  
OROS - Padre Provincial!  
PROVINCIAL - Falo sério! Terei que prende-lo. O senhor será condenado pelo direito espanhol. Já não posso fazer nada pelo senhor!  
OROS - Que o visitador me busque: na casa de Retiros! (SAI)  
CÂNDIA e NAGUAÇU - ENTRAM.

CENA IV

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- PROVINCIAL, CÂNDIA e NAGUAÇU.

- PROVINCIAL - Mandei chamá-los, Cândia e Naguaçu. Voce devem explicar-me por que desejam o batismo?  
CÂNDIA e NAGUAÇU - ( ENTROLHAM-SE CALADOS)  
PROVINCIAL - O que é que os traz para nosso Salvador Jesus Cristo?  
CÂNDIA - Reverendissimo Padre, queremos converter-nos para este Deus!  
NAGUAÇU - Sim. Queremos converter-nos!  
PROVINCIAL - Por que é que voce veem justamente para nós? Vão para o bispo de Buenos Aires. Ele pode batizá-los. E tida a sua tribo. Também o Senhor Bispo pode levá-los a Cristo. Vão para o Bispo!  
CÂNDIA - O Cristo do Senhor Bispo, não é o Cristo do Senhor!  
PROVINCIAL - Ah...O nosso Cristo é aquele que vai dar-lhes esta terra. (MOSTRANDO O MAPA)  
CÂNDIA - ( ALEGRE) Sim . é aquele Cristo que nós queremos !  
PROVINCIAL - Este Cristo é o que lhes dá tudo...  
CÂNDIA - Ele nos dá de comer.  
PROVINCIAL - Dá de comer.  
NAGUAÇU - Dá-nos roupa!  
PROVINCIAL - Roupa.  
CÂNDIA - Protege-jos dos traficantes de escravos!  
PROVINCIAL - Ah!!!Dá-lhes segurança?  
NAGUAÇU - Comtróis casas para nós. Dá-nos armas. Torna-nos fortes!  
CÂNDIA - Que o adora é recompensado!  
NAGUAÇU - É a este Cristo que queremos, Reverendissimo Padre!  
PROVINCIAL - É este o Cristo que nós lhes trouxemos. Ohhh!!! Voce foram enganados por nós. Cristo não dá segurança. Cristo não alimenta. Não dá roupa. Ele próprio é pobre e nu...  
OUVE-SE MOVIMENTOS. GRITOS.  
PROVINCIAL - DÁ SINAL PARA QUE OS CACIQUES SAIAM. VAI ATÉ A ESCADARIA ENQUANTO OS INDIOS SAEM .



assim na terra... 36...

C E N A V

- PROVINCIAL, VILLANO e ARAGO.

- PROVINCIAL - ( VOLTANDO EXITADO COM VILLANO E ARAGO) Minha gente me obedece. Vocês provocaram-nos. Que é que eu ordeno de atacar?
- VILLANO - Don Miura. Esperou bastante tempo. O senhor armou essa trama. Agora é nossa vez de derrubar-mos a casa.
- PROVINCIAL - Tratei com Don Miura. Prometeu-me esperar até a noite!
- VILLANO - À noite. Não se mexa do lugar. Basta a desgraça que o senhor provocou!
- ARAGO - Como o senhor vê, seus índios resistem.
- PROVINCIAL - Garanto a ordem no Colégio!
- ARAGO? - Já vem don Miura. Pode falar-lhe.
- MIURA - ( ENTRA)

C E N A VI

- PROVINCIAL, VILLANO, ARAGO e MIURA.

- PROVINCIAL - De ordem de cessar fogo, don Miura!
- MIURA - É tarde! O Padre Oros exorta os índios! Não podíamos permanecer passivos!
- PROVINCIAL - Pedi que me deixasse tempo!
- MIURA - Já não era mais possível! Dê a ordem a sua gente de depor as armas!
- PROVINCIAL - Vou falar aos caciques! Interrompam a batalha!
- MIURA - Don Villano, Don Arago, sigam ao Provincial...se o pessoal da casa de retiro depuser as armas então interrompam provisoriamente o combate!
- VILLANO - Às ordens!
- ARAGO - Às ordens!
- PROVINCIAL - DIRIGE-SE AS ESCADAS SEM DESPARECER.
- MIURA - ( SEGUEM AO PROVINCIAL)
- PROVINCIAL - ( GRITANDO) Pela graça e o amor de Cristo Nosso Senhor, deponham as armas!! ( OUVI NOVOS TIROS) O Provincial ordena: deponham as armas! ( NOVOS TIROS. MOVIMENTO DE LUTA. VOLTA-SE PARA MIURA) Levo-os à casa de Retiro. Venham.
- VILLANO - Eles não obedecem de todo!
- PROVINCIAL - Venham comigo. Não ouviram a minha voz. Levo-os à casa de Retiro a batalha estará terminada!
- VILLANO e - ( HESITAM)
- ARAGO - Sigam o Provincial. Não ousarão tocar nele.
- MIURA - ( SAÍ SEGUIDO POR VILLANO E ARAGO)
- PROVINCIAL - APOS A SAIDA NOVOS TIROS E BARULHO. CALMA REPENTINA. O PROVINCIAL SOBE, FERIDO, AS ESCADAS. CUSTA-LHE MANTER-SE EM PÉ



assim na terra...37.

CENA VII

- MIURA - PROVINCIAL E MIURA.  
PROVINCIAL - ( CORRENDO PARA ELE) O senhor está ferido?  
MIURA - NEGA-O  
PROVINCIAL - O senhor está ferido! Quem ousou atacá-lo?  
MIURA - ARRASTA-SE ATÉ A MESA.  
PROVINCIAL - A sua própria gente ousou?....  
PROVINCIAL - ( MOSTRANDO O MAPA) Isto...isto aqui...me...me...feriu...Minha...  
própria obra...Este Estado...oAnticristo! ( CAI SOBRE O MAPA  
ARRANCANDO-O DA PAREDE. E FICA SÓ UM PEDAÇO QUE REPRESENTA SÃO  
FRANCISCO XAVIER.)  
MIURA - ( FICA ATREFADO ÀS VOLTAS COM O PROVINCIAL.  
VILLANO e  
ARAGO - ( ENTRAM)

CENA VIII

- - PROVINCIAL, VILLANO, MIURA e ARAGO).  
VILLANO - ( ENXUGANDO O SUOR) Sua ordem foi cumprida!  
MIURA - Desarmada a revolta?  
VILLANO - Entregaram-se!  
ARAGO - Estranho. Mal viram que tinha ferido aquele ali, (APOIADA PARA O  
O PROVINCIAL) perderam o ânimo combativo...  
VILLANO - Cumprimos a nossa missão?  
MIURA - Sim...atingimos nosso objetivo. ( LEVANTANDO OS OLHOS) O Reino  
de Deus passou às mãos do Diabo!

FIM DO QUARTO ATO.



Q U I N T O      A T O

É Noite. O PROVINCIAL, moribundo, cercado por HUNDERTPFUND, CLARKE, REINEGG e outros padres. Todos com velas nas mãos. A direita da mesa sobre a qual jaz o PROVINCIAL, OROS ajoelhado de mãos atadas. Em torno, a guarnição espanhola. À esquerda da mesa MIURA e CORNELLIS. O Palco é aclamado por duas tochas da esquerda: uma iluminando os restos do Mapa e outra ao lado do globo na janela.

CENA I

- PROVINCIAL, HUDERTPFUND, CLARKÊ, RINEGG, OROS, MIURA, CORNELIS  
Padres e Soldados.

- OROS - Padre Provincial, tenha a bondade de absolver-me! Fui condenado a morte. Vão fuzilar-me. Eles trazem o horror, mas não tenho medo. Não tenho medo da morte. Temo, a condenação! ( SUSPIRA)  
Fui um servo ífiel, confesso a minha culpa!
- PROVINCIAL - (APOS UMA PAUSA) O senhor infringiu o voto da obediência. O Provincial o condena! O senhor levantou a arma contra ele. O Provincial o condena! Com sangue e vergonha, encobriu o senhor à Ordem. O provincial o condena!
- OROS - Confesso. Reconheço!
- PROVINCIAL - Ouça, Padre: Arrependa-se e perdoar-se-lhe-á fala o senhor Deus. Sou provincial: Perdoe-lhe a culpa, para que, me perdoem a mim, que mantive, convicções heréticas, mantive (GRITANDO) e não me arrependo!
- PADRES - ( RECUAM AUTOMÁTICAMENTE ALGUNS PASSOS) Colocar-nos ao lado da tirania? Nunca! Servirmos aos poderos? Nunca! Entregar-nos sem resistencia? Nunca! Renunciar ao Reino de Deus, neste mundo? Nunca! ...Oh...ouço a voz do adversário, em meu peito...Voz que fala: NUNCA! NUNCA! NUNCA! Obedeci a voz. Obedeci a esta voz, porém minha boca mandou de outra forma. À voz respondi: Tens razão! Os meus súditos eu disse: ( BRADANDO) Eu vos ordeno! Ouviram? Eu sou o Provincial! Eu mando! Obedeçam! Eu mesmo obedeci! Obedeci! Obedeci, à voz do adversário em meu peito... Foi só na cólera...Na dor cega - que amaldiçoei, este Estado, quando a dor física me agarrou. Destruí com minahs mãos esta obra... ( ALQUEBRADO) Assim deixo este mundo, em que por toda a parte ainda domina a tirania, a escravidão...e assim foi tudo inútil...me sussurra...a...voz. ( CAI PARA TRÁS. JAZ IMÓVEL)
- OROS - ( APÓS PEQUENO SILENCIO) Comandante, estou pronto! ( P/A MIURA)
- PROVINCIAL - (VIOLENTO) Não! Assim não! Comandante, un instante...um pequeno instante...deixe-me ver ainda uma vez! Deixe-me, ainda uma vez... ( ERGUE-SE COM MOVIMENTO BRUSCO, VOLTA-SE PARA A ESQUERDA, CAÍDO SOBRE A BORDA DA MESA) Ah...eu sabia,,,ele,,,ele...afinal nos ficou...Olhem...Olhem...Olhem....
- TODOS - ⚡ OLHAM EM DIREÇÃO AO QUADRO DE SÃO FRANCISCO XAVIER, SEGUINDO O MOVIMENTO DO BRAÇO DE PROVINCIAL)



assim na terra..... 39.

- PROVINCIAL - Francisco Xavier ficou conosco! O santo de coração em chamas! Ficou! Ficou! Não conseguem arrancá-lo daqui! .. Vejam Padres...Vejam como passam pela Índias, só, fraco, convertendo pagãos, dando-nos o exemplo, mostrando o caminho...Paralisa-se o braço direito de tanto batizar. Conquista o Japão - atravessa mil milhas faminto, sedento, mas cheio de fé: a terra toda! Vejam...O fidalgo de Navarra! Na terra toda deve ser aniquilada a teirania, a guerra. Na terra toda! Vejam...Vejam o fidalgo de Navarra! Em burel pobre, humilde, pregando incansavelmente, mas ainda não está satisfeito, quer a terra toda! Deve ir à China. Durante as tempestades de outono permanece na ilha a espera de transporte. Espera. Arde em febre. Reza e crê. Oh, teve que morrer numa ilha, por que o haviam esquecido...esquecido... Não há nenhum canoeiro para buscá-lo. Não há medico para visitá-lo. Jaz sobre a colcha podre e ninguém o consola. Mas está alegre, pois sabe: todos os homens devem ser salvos...na terra toda. Vai ressuscitar de coração em chamas! Vejam! Vejam... com seu grande coração em chamas...vai ressuscitar.... ( CAI PARA TRÁS.
- HUNDERTPFUND - ( INCLINA-SE SOBRE O PROVINCIAL)( APAGA A VELA. COBRE-O)
- PADRES - APAGAM AS VELAS. CERCAM A MESA MORTUÁRIA. )
- TODOS - AJOELHADOS, INCLUSIVE MIURA E CORNELIS. A PARTE DIREITA ESCURECE TOTALMENTE)
- PADRES - ( REZANDO) Per Dominum Nostrum Iesum Christum Filium Dei qui tecum viviti et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum. ( SILENCIO)
- MIURA e CORNELIUS - ( LEVANTAM-SE) MIURA Á ESQUERDA, DIGO, Á MESA. CORNELIUS Á ESQUERDA JUNTO AO GLOBO)
- MIURA - Sargento!
- SOLDADO - ( AVANÇA PARA A LUZ), À s ordens!
- MIUR - Conduza o delinquente ao pátio! Que don Arago apresente as sentenças que hão de ser assinadas. Don Villano comandará as execuções! A deportação dos padres terá lugar depois das execuções!
- SOLDADO - Às ordens ( COMANDANDO PARA DENTRO DA ESCURIDÃO) Meia volta, volver! Em frente, marche! ( OUVEM-SE A MARCHA DA TROPA)

## CENA II

- MIURA, CORNELIS, HUNDERTPFUND, CLARKE, REINEGG e os PAPES.
- MIURA - ( CONSULTANDO AS ATAS) Padre Hundertpfund!
- HUNDERTPFUND - ( AVANÇANDO DO ESCURO) Presente!
- MIURA - Prepare-se! Condenado à deportação! ~ Clarke!
- CLARKE - ( APARECENDO DO ESCURO) Presente!
- MIURA - Idem! - Clausner!
- UM PADRE - Presente....



assim na terra...40...

MIURA - Torres...Briegniel...Escandón...  
PADRES - ( SAEM DO ESCURO )  
MIURA - Todos condenados à deportação!  
PADRES - ( FORMAM GRUPO ILUMINADOS POR FACHOS )  
VILLANO e  
ARAGO - ( ENTRAM )

### CENA III

- OS MESMO DA CENA ANTERIOR MAIS VILLANO E ARAGO.

ARAGO - ( PASANDO OS DOCUMENTOS À MIURA ) As sentenças. Tenha a bondade.  
MIURA - Logo mais, Don Villano!  
VILLANO - Às ordens!  
MIURA - ( APONTANDO PARA OS PADRES ) Estes aí, para o navio! Às ocultas, quanto possível!  
ARAGO - Às ocultas será difícil! Toda a cidade anda alvoroçada. Isso não é coisa que aconteça todos os dias. Diante do Colégio encontram-se milhares de pessoas.  
MIURA - Antes de deportarmos os padres, hão de receber os justos castigos os chefes da revolta. O senhor presidirá a execução, Don Villano.  
VILLANO - Às ordens!  
MIURA - Don, Arago, lhe transmitirá as sentenças assinadas!  
VILLANO - Às ordens! (VOLTANDO-SE PARA O GRUPO) Em frente, marche. ( SAEM COM OS PADRES ).

### CENA IV

- MIURA, ARAGO, e CORNELIS.

MIURA - ( EXAMINANDO AS PEÇAS ) Estes todos - à morte?  
ARAGO - Todos!  
MIURA - Quantos?  
ARAGO - Trinta.  
MIURA - Trinta? Não seria sever demais?  
ARAGO - necessário!  
MIURA - Necessário?  
ARAGO - E ainda o chefe da revolta entre os padres, - Oros!  
MIURA - Sem dúvida. - Errou a vida!  
ARAGO - Cada fedução terá um índio executado - para escarmento!  
MIURA - Escarmento....( LEVANTA O LAHAR ) Não podemos de outra maneira!  
ARAGO - Não podemos de outra maneira. Mesmo se quizessemos praticar clemência, não poderíamos.  
MIURA - Mesmo se quiséssemos...As coisas mesmas. Não obedecem aos nossos sentimentos e às nossas intenções....( ASSINA ) À morte! À morte! À morte! A morte! Morte! Morte! Morte! ( SEMPRE MAIS RÁPIDO )  
ESGOTADO AJUNTA OS PAPÉIS E OS ENTREGA, AFOBADO A ARAGO.  
Aqui estão. Tome!  
ARAGO - ( ACEITANDO ) Às ordens! ( PARTE )



- MIURA E CORNELIS.

MIURA

- ( CANSADO APOIA-SE)

CORNELIS

- ( DEVAGAR) Sua mão se cansou, com tanta morte?

MIURA

- Também o senhor, poderá ir agora para onde quiser, Mynheer. Cumprí minha ordem...

CORNELIS

- Parabéns... ( OLHANDO PARA AJANELA) Não que apreciar os vencedores Don Miura?

MIURA

- Os vencedores?

CORNELIS

- Os vencedores, sim senhor! Lá embaixo, alegram-se os vendedores: os senhores Bustillos, Queseda e Catalde...o populacho em festa

MIURA

- Não nos importa a ralé. Vencedores, somos nós!

CORNELIS

- Oh!!!.. Os espanhóis vencem sempre. Há séculos que estão vencendo. (EMPURRA O GLOBO QUE COMEÇA A GIRAR)

MIURA

- ( APROXIMA-SE DO GLOBO)

CORNELIS

- Sempre mais...sempre mais,....sempre mais,....? O mundo todo pela espada!!!

MIURA

: ( CONTEMPLANDO O GLOBO QUE GIRA) Pela espada.....

CORNELIS

- Ondas de sangue marcaram sua entrada...Os senhores e afogam no sangue...Também aqui chegam com violência...violência em seu canto de cisne...pois também este continente lhes escapa das mãos. ( TIRANDO A TOCHA DO SUPORTE) (CONTEMPLA O GLOBO) Possesões nas Índias Orientais, onde estão? Nós, os hoalndeses lhes tomamos...nós, a quem vocês queimaram aos milhares...Como diabos nós herdamos suas conquistas. (APONTA DIVERSAS PARTES DO GLOBO) Estreito de Magalhães, Filipinas. Calicute, Goa, Cabo da Boa Esperança, Ilhas Felizes, onde ficaram?....Onde....É mesmo Os senhores não aprendem nunca.

MIURA

- ( ARANCANDO-LHE DAS MÃOS A TOCHA PISANDO-A) Não aceito lições do Senhor! Queira deixar o Colégio! (MAIS CALMO) Desejo-lh boa travessia Mynheer...

CORNELIS

- O diacho, também eu lhe desejo muito bom descanso. Boa noite e tenha um sono suave, Don Miura! (SAI)

CENA VI

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- MIURA.

MIURA

- (VOLTANDO-SE E DÁ COM A IMAGEM DE SÃO FRANCISCO XAVIER. CONTEMPLA A DEMORADAMENTE. É A ÚNICA COISA ACLARDA PELA TOCHA. FALA PARA DENTRO DA ESCURIDÃO ONDE JAZ O PROVINCIAL) Também meu fogo não se apagou, Alfonso Fernández...ele arde...Pela Espanha e pelo Rei! ( ALGUNS PASSOS À DIREITA) No entanto...em meu coração... algo assim ...fala. (ENTRANDO ELNTAMENTE NA ESCURIDÃO E;FALANDO BAIXO) " Que me serve ganhar o mundo inteiro, se eu vier a sofrer dano na minha alma?" ( COMPLETAMENTE NO ESCURO) ...também esta voz fala no meu coração, Alfonso Fernández....(OUVEM-SE DE BAIXO OS TAMBORES SURDOS DO PELOTÃO QUE MARSHA) (MIURA PARTINDO DA ESCURIDÃO MAL SE TORNA PERCEPTÍVEL A VOZ) Confesso...Confesso

FIM

